



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 9 DE DEZEMBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 820

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

## O POVO

## FONTE DE ENERGIA E DE VIRTUDES

QUANDO D. Afonso Henriques demarcou no mosaico ibérico o seu condado do último reduto visigótico, libertando-se da tutela dos reis de Leão e Castela para criar uma soberania própria, foi encontrar um povo que, pela sua étnia, língua e tradições, há muito requeria uma independência da força aglutinante e centripeta de Castela. E pena foi não ter o fundador da nossa nacionalidade transportado o rio Minho, incorporando a Galiza, irmã gêmea da genética e da ecologia das terras do seu condado. Não podendo transportar a barreira a nascente e tendo a ponte o mar, Afonso Henriques logo se dispôs a enfrentar os mouros, conquistando a pouco e pouco os seus mais fortes redutos, tocado por uma eufórica missão mavórtica e cristã que lhe valeu o título de o célebre Ibn Ewlik, terror da moirama. Os seus sucessores continuaram-lhe a patriótica missão de conquista e de independência política e cristã, contando sempre com o povo. Mais tarde, D. Dinis, discípulo do erudito D. Domingos Jardim e de Aymeric d'Ebrard, o rei poeta, lavrador e popular criou, entre obras como a Universidade de Lisboa, e com a colaboração do povo, o magnífico pinhal de Leiria, desde logo um dos mais belos contributos para a construção das nossas primeiras naus e caravelas.

a matéria indispensável para as nossas futuras descobertas e conquistas. D. João I, o Mestre de Aviz, o filho de uma popular burguesa e de D. Fernando, apunhalado conde de Andeiro, amante da traiadora regente D. Leonor Teles, em defesa do seu povo e da sua pátria. Apoiado por Alvaro Pais, Nuno Álvares Pereira, João das Regras e pelo povo de Lisboa, é o Mestre de Aviz proclamado rei. O povo, com o seu instinto de independência, o amor à sua terra, alheio às manquinças políticas, manifestou-se intemerata e ruidosamente contra as cavalas de D. Leonor, concluída com alguns nobres, seduzidos pela força de Castela. Penso que o casamento de D. João I com a inteligente D. Filipa de Lencastre, dotada daquela atracção marítima tão característica dos ingleses, não devia ser alheio às manifestações tão fecundas e brilhantes dos seus descendentes, iniciadores da gesta mais bela e luminosa da nossa História. Um povo desejoso de independência e de progresso, não se podendo expandir para nascente e

norte, tendo em frente o mar, foi sobre ele que debruçou as aspirações dos seus condutores, impulsionados por misteriosa força atávica, em busca de novos mundos, riquezas e aventuras, onde pudessem impor a cruz de Cristo, a cuja sombra o fundador havia estruturado a pátria. Estou certo de que o Infante D. Henrique, ao escolher o Algarve para as suas meditações náuticas, não contou só com a posição geográfica de Sagres, mas principalmente com o psiquismo-rápido-marítimo dos algarvios, herança que os gregos, romanos e sobretudo os navegadores fenícios e cartagineses lhes haviam transmitido e que, ainda hoje, absorve a maioria dos algarvios nado-criados à beira-mar. Um País que dispõe apenas de oitenta mil quilómetros quadrados, com um reduzido milhão de habitantes, consegue levar o poder da sua civilização a mais de três milhões de quilómetros quadrados, constitui — sem euforismos patrióticos — um forte motivo de orgulho.

pelo dr. Maurício Monteiro

tão longínquos territórios, a acção corrosiva das riquezas do Oriente no espírito fraco de uma parte da nossa nobreza, seduzida pelo poder de Castela levou-nos à submissão e entrega da nossa independência. E a Castela ficámos submetidos por seis longas décadas. Mas na alma do povo, sempre fiel às suas origens e a si próprio, ficou acesa a luz da independência, luz que os Lusíadas mantinham firme e viva na noite dos seus lares, no ensino aos seus filhos em algumas escolas e conventos. E foi essa luz que, na hora própria o povo soube aproveitar para resolver as indecisões e os recelos de alguns chefes, manifestando-se nas ruas mal armado e a peito descoberto, pela independência da sua pátria, sem olhar às consequências futuras.

Mais tarde, quando a águia napoleónica estendeu o seu poderio até Portugal, foi ainda o povo a dar os primeiros rebates, a acordar

(Conclui na 3.ª página)

## TEMAS EM DEBATE UMA CULTURA PARA A CAPITAL E OUTRA PARA A PROVINCIA

Estamos no final do Ano Internacional do Livro, uma iniciativa da Unesco que tem tido projecção em todos os países, mesmo naqueles que não são filiados da Organização. Portugal viu a realização de várias exposições sobre o livro e assistiu a alguns colóquios da especialidade. Agora, mesmo, na capital, está aberta uma curiosíssima exposição sobre a história do Livro, organizada pelos bibliotecários e arquivistas. Simultaneamente, efectuam-se mesas-redondas em que participam alguns dos mais conhecidos nomes do nosso meio intelectual e que debatem problemas de leitura e projecção do Livro na vida quotidiana.

Mas estas interessantes manifestações continuam a fazer-se ao nível de Lisboa, Porto e Coimbra. Todo o resto do País é como se fosse um vácuo de ignorância. Porquê? Porque não promovemos tais iniciativas, pelo menos nas capitais dos distritos, porque não expandir a cultura onde precisamente se sente mais essa falta? Este é um problema não só do Algarve mas de quase toda a Província. Um concerto, um espectáculo de teatro, uma exposição são dádivas que chegam como que por acaso através de algum subsídio da Fundação Gulbenkian. E nada mais. As entidades oficiais responsáveis continuam fechadas a este tipo de iniciativas. E assim o Ano Internacional do Livro é algo de muito distante que acontece lá para Lisboa.

E depois porque falar no Livro, quando o turismo é que interessa, quando os estrangeiros continuam a encher os hotéis e a trazer divisas para esta terra? Para quê mais cultura se o dinheiro vem canalizado por essa máquina de promoção turística?

M. B.

## NOTA da redacção

HÁ um certo adormecimento na administração local, ou antes, uma falta de dinamismo, que se processa a todos os níveis. Este mal é geral e talvez atinja mais além, mas é precisamente no sector provincial — cidade, vila, freguesia — que ele se torna mais evidente.

Digamos que, geralmente, a actividade dos Municípios se conduz com demasiada lentidão em relação aos seus projectos. Todos os anos são publicados os relatórios camarários e os próximos programas de acção. A verdade, porém, é que a maioria das obras

### A LENTA ACTIVIDADE DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

projectadas acaba por transitar para o ano seguinte. Por falta de verba ou de iniciativa? Muitas vezes os dois motivos coincidem.

No nosso Algarve, este panorama é por demais conhecido. Há obras consideradas essenciais que continuam à espera de verba e de mão firme para se verem realizadas.

Entretanto, o município continua a esperar pela luz, pela água, pelos esgotos que lhe foram prometidos há longos anos e que permanecem uma hipótese mais ou menos longínqua. Culpas este ou aquele? Não vale a pena. A realidade, infelizmente, está bem patente se sairmos da chamada zona litoral turística do Algarve.

Quantas terras desta pobre Província vegetam ainda numa atmosfera de subdesenvolvimento, à espera de serem «descobertas» ou que uma administração válida e eficiente as conduza nos caminhos do progresso. Como se no Algarve existissem duas zonas distintas: a que o turista prefere e a que o algarvio insiste em não abandonar. Mas trata-se de uma luta inglória e tudo leva a crer que o estrangeiro acaba por vencer e o natural por desistir.

### Em Lagoa acaba de ser criada uma Conservatória do Registo Predial e Comercial

PELA Portaria n.º 683/72, acaba de ser criada em Lagoa uma Conservatória do Registo Predial e Comercial de 3.ª classe.

As normas estabelecidas pela portaria são as seguintes: «a) Que seja criada uma Conservatória do Registo Predial e Comercial de 3.ª classe, com sede na vila de Lagoa; b) A nova Conservatória funcionará anexada à Conservatória do Registo Civil do mesmo concelho, que será, para o efeito, desanexada do Cartório Notarial, o qual passará a funcionar como repartição autónoma, atribuindo-se-lhe a classificação de 2.ª classe; c) O quadro do pessoal auxiliar dos referidos Cartório e serviços anexados ficará constituído da seguinte maneira: Cartório Notarial — um segundo ajudante, um terceiro-ajudante e um escriptorio-dactilógrafo de 2.ª classe. Serviços anexados — dois terceiros-ajudantes; d) Os novos serviços anexados iniciarão o seu funcionamento em 1 de Janeiro próximo; e) Até ao início do funcionamento dos serviços em referenda, permanecerão entre si anexados o Cartório Notarial e a Conservatória do Registo Civil de Lagoa.»

(Conclui na 6.ª página)

## O INTERESSE DAS CALDAS DE MONCHIQUE NO CONTEXTO TURÍSTICO ALGARVIO

por Eurico Santos Patrício

A IMPRENSA regional, especialmente o *Jornal do Algarve*, vem desde há tempo, referindo o lamentável abandono a que se tem votado uma das mais ricas estâncias termais e turísticas do nosso País, as Caldas de Monchique. E é na verdade incompreensível que a uma das maiores riquezas de Portugal, não se dê a primazia no aproveitamento, pois que o capital a empregar nessa obra não seria, só rentável, como viria enriquecer o património e o erário nacional.

Nas Caldas de Monchique, é a própria natureza que predispõe com todos os elementos essenciais para que ali surja uma das maiores e mais belas estâncias termais do mundo. No entanto, continua de vale aberto, sem uma grande piscina de águas correntes para prática de desportos e terapêutica, que valorizasse e enriquecesse o turismo do País.

Já no tempo de D. João III, esta estância era conhecida pela virtuosidade das suas águas medicinais e, até hoje, pouco se tem feito para que esse lugar privilegiado seja internacionalmente conhecido e desejado pelo mundo cosmopolita que procura a saúde e a apreciação panorâmica.

Duarte Pacheco, de larga visão

(Conclui na 3.ª página)



Panorâmica de Monchique

## DEVERIA PARAR-SE IMEDIATAMENTE COM A CAÇA À PERDIZ

por António Dias de Sousa Correia

AO escrevermos o nosso último artigo sobre o angustiante problema da falta de caça, publicado no *Jornal do Algarve*, de 4 de Novembro, muito embora tivéssemos tomado consciência da oportunidade, quase diríamos, necessidade, de ventilar assunto de tanto alcance, acordando desta imensa e pesada sonolência que nada justificava, em face da velocidade caminhada a que assistimos, no sentido da completa extinção das espécies indígenas, sobretudo a perdiz, estávamos muito longe de acreditar no interesse que essas nossas palavras pudessem vir a despertar; algo na consciência de tantos caçadores que se nos têm dirigido, verbalmente ou por escrito, incitando-nos a prosseguir no debate de assunto de tanto interesse e actualidade. Não seremos nós a pessoa mais indicada para o fazer, não só pela compreensível e natural dificuldade em transmitir capazmente ao jornal aquilo que pensamos, como por outros motivos de certo peso. Contudo, consciente de que algo estamos a ajudar, pelo menos no sentido de despertar a «bela adormecida», como pessoa amiga já classificou este inconcebível «deixa andar», que não aproveita a ninguém, decidimos voltar à ligeira.

Começaremos por descrever o resultado das caçadas em que temos sido interveniente, realizadas na presente época, para assim melhor se poder avaliar da situação presente, no que se refere à perdiz, em especial, visto que, no respeitante à abundância de coelhos o panorama é menos triste por, segundo parece, a «made in France» mixomatose, haver diminuído um pouco de intensidade nos últimos tempos, permitindo assim um pequeno aumento desses roedores.

### À saúde é a maior riqueza

ANDE DIREITO

«Eis uma coisa que parece uma bagatela, mas que tem grande importância; conservarmo-nos sempre direitos. Que faz o corpo sob a influência da alma que sofre? Curva-se, acabrunha-se. E qual é o efeito da alegria? Não é verdade que a gente se endireita quando se é feliz?»

Conserva-se, pois, sempre direito. Endireite a espinha dorsal. Ombros para trás, peito para a frente. Cabeça erguida. Cares ao sol. Assim recuperará o bom humor.

## JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Jornal do Barreiro» transcreveu a Nota da Redacção que há semanas publicámos com o título «Quando a Imprensa também é um negócio».

«A Nossa Terra», nosso estimado colega de Cascais, reproduziu o «Sem dizer ávonde» que inserimos no número de 28 de Outubro último, com o título «Dois países», da autoria do nosso dedicado colaborador que assina com as iniciais P. R.



Um trecho do centro de Lagos

## SUGESTÕES PARA UM CENTENÁRIO

por J. Ribeiro

CAMINHAMOS, a passos já apressados, para o ano de 1973, em que se completam 400 anos sobre a data em que el-rei D. Sebastião elevou Lagos à categoria de cidade. Longe de pretendermos fazer um tratado de História, recordamos que a antiguidade da Lacóbriga é tal, que a sua fundação se perde nas brumas da lenda, com Bohodes e Brigo. Para além da cobiça e saques de muitos povos, seduzidos pela fama da sua riqueza e situação, os cataclismos sísmicos e a incúria dos homens não lhe têm sido favoráveis. Ponto cimeiro na época das Descobertas, indiscutível será dizer da sua importância.

Na Idade Média, muito se confundia a terminologia das terras. E, apesar de residência dos governadores do Algarve, consta que D. Sebastião é que a elevou definitivamente a cidade, talvez a quando de uma das suas passagens pela terra de que tanto gostava.

A nobreza e antiguidade de Lagos bem merecem que condignamente seja comemorado o seu 4.º centenário. Como? Sendo o *Jornal do Algarve* o pioneiro de tantas campanhas, por que não abrir suas colunas às sugestões que a opinião pública achar por bem recordar? Concretizáveis ou não, expõem-nos num sentido construtivo seria desde já uma homenagem a Lagos.

Em minha modesta opinião, um centenário não deve ser apenas comemorado com festas que facilmente o tempo apagará da memória, mas também com obras que, essas sim, atingirão as gerações vindouras.

(Conclui na 6.ª página)

# Agradecimento

JOSÉ MUNHÓS ANDRÉ, aposentado, agradece a todo o pessoal dos C. T. T., seus Chefes e Subordinados, as atenções com que sempre o distinguiram.

Aos habitantes dos concelhos de Castro Marim, Vila Real de Santo António e Tavira expressa os seus veementes agradecimentos pela maneira carinhosa e amiga como sempre o trataram durante o exercício das suas funções.

Com um abraço de saudade para todos oferece os seus préstimos em Vila Nova de Cacela.

# CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



## Rua de Natal

HOJE, eu sou a rua: de Natal; de bênçãos, de esplendor e risos, iluminando até mais não! Aqui chegam rios de visitantes, milhares e milhares de olhos arregalados e corações seduzidos. A quadra embala-me em tranquilidade total. A cidade é esta. A gente a mesma. O semblante é que não. Há alegria. Comunicabilidade. E tantas coisas mais, debruando presentes...

Por isto — que se renova ano após ano — os homens têm necessidade de Natal. Então, descobrem a verdade que os possui. E dão graças, porque já sabem, experimentalmente, o logro donde saíram que os força, depois, a desajar repetir o acontecimento. Assim, iluminamos profusa e espectacularmente o melhor que temos: mais para mostrar aquilo que somos do que o pouco que valemos. Fantasia. Ilusão. Bondade. Amor. Egoísmo. Vaidade. Sinceridade. Cinismo. Verdade (Adjectivamos tudo pela mesma luz).

Faro, não foge à regra. O Natal galvaniza-a, Domina-a, Enche-a de novas vontades. Logo, a sua baixa será um reino fascinante de mil-uma-noites. Noites que terão ar festivo, feérico, do dia, Semanas volvidas, o brilho escurece e rotina-se a coisa. Mas, de qualquer forma, houve um mundo novo na baixa feliz. Que outras baixas existem sem ponta de felicidade! Quantos de nós para admirar o soberbo espectáculo não sofremos o mau piso do regresso e o caminhar às apalpadelas pelas ruas e ruelas mal, pessimamente iluminadas?

A quadra é de Natal — haja alegria! Mesmo que pensemos como é possível ali, a meia dúzia de quilómetros (e mais perto), um São-João-da-Venda-qualquer, fazer o seu Natal alumiado a candeeiro de petróleo!

## OS APARTAMENTOS MOBILADOS

# de J. Pimenta SARL

oferecem-lhe a melhor aplicação do seu dinheiro

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA SARL atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

- Industrializar a construção civil
- Vender mais barato
- Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

Para rendimento ou habitação própria consulte

## J. PIMENTA SARL

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843  
QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

# ECOS

### Fim de curso

Na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa concluiu a sua licenciatura a sr.ª dr.ª Maria de Fátima Pereira Rodrigues Gomes, esposa do sr. eng. Henrique Joaquim Gomes e filha da sr.ª D. Elvira Pereira do Carmo Páscoa e do sr. António Rodrigues Páscoa, comissário da P. S. P. em serviço no Comando Distrital de Faro.

### Partidas e chegadas

Em Lisboa, onde foi consultar a Medicina, encontra-se o sr. Fernando Indício Martins, nosso assinante em Aljos.

### Casamento

Na igreja de Marmeleiro realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Gonçalves Lourenço, filha da sr.ª D. Natividade Maria Gonçalves e do sr. Henrique Correia, residente no lugar de Zebro, com o sr. Manuel Francisco da Silva Calado, agente da P. S. P., filho da sr.ª D. Adriana da Conceição Pacheco e do sr. Joaquim da Silva Calado, naturais desta povoação.

Apadrinharam o acto, pela noiva, o sr. Manuel Correia Foista e esposa, sr.ª D. Albertina de Jesus Foista, e por parte do noivo, o sr. António da Silva Bago d'Uva e esposa.

Foi depois servido um copo-d'água em casa dos pais do noivo.

# Farmácias Necrologia

### Francisco Zarcos Graça

Em Sá da Bandeira (Angola), vítima de acidente de viação, faleceu o sr. Francisco Zarcos Graça, de 37 anos, natural de Vila Real de Santo António, antigo funcionário dos Serviços Municipalizados daquela vila, regente da orquestra e da banda de Castro Marim. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Maria Solá Ruizinho Graça, e era pai das meninas Lucília, Graça Maria e Ana Maria Solá Ruizinho Zarcos Graça, filho da sr.ª D. Lucília Zarcos Costa e do sr. Francisco de Sousa Graça e irmão do sr. Alfredo José Zarcos Graça.

### Feliciano José Alves

Numa clínica do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, faleceu o sr. Feliciano José Alves, de 59 anos, natural de Olhão, proprietário da Tipografia Alves e presidente da comissão dos industriais gráficos do Algarve. O funeral efectuou-se na igreja da Soledade, em Olhão, para o cemitério daquela vila, precedido de missa de corpo presente.

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



### AGRADECIMENTO

JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA ROSA

Sua família vem por este meio agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram na sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudosos extinto à última morada, ou que por qualquer forma testemunharam a expressão do seu pesar, e participa que se realiza missa pelo seu eterno descanso no dia 12 de Dezembro, pelas 19 horas, agradecendo a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

### CONCEIÇÃO DE TAVIRA



### AGRADECIMENTO

JOSÉ AFONSO

A família de José Afonso vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença e, bem assim, àquelas que o acompanharam à sua última morada e que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu profundo pesar.

### ALCANTARILHA



### AGRADECIMENTO

MÁRIO DOS SANTOS BORRALHO

Seus filhos, António Mendes Borralho, Tomásia da Conceição Santos, Ana Rosa Borralho e Maria Teresa dos Santos Brito, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas amigas e conhecidas que acompanharam o seu saudosos pai à sua última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vêm muito reconhecidamente manifestar, por este meio, o seu mais profundo agradecimento.

# AGENDA

constituiu expressiva manifestação de pesar. O saudosos extinto deixa viúva a sr.ª D. Deolinda Sales dos Santos Alves, era pai do sr. Feliciano José Alves Júnior, sogro da sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Iria Alves e avô do menino Feliciano José Iria Alves.

### Eugénio Lopes Rosa

Num quarto particular do Hospital de Faro faleceu o sr. Eugénio Lopes Rosa, industrial, natural de São Brás de Alportel, e há muitos anos radicado na capital algarvia. Deixa viúva a sr.ª D. Amélia dos Santos Lopes Rosa e era irmão das sr.ªs D. Marcelina Lopes Martins Seromenho, D. Maria da Paz Lopes Rosa e D. Maria da Glória Lopes Eusébio, tio das sr.ªs D. Maria Eugénia Lopes Eusébio e D. Maria Eduarda Lopes Seromenho Gomes da Abreu.

O funeral, que se efectuou da igreja da Misericórdia para o cemitério de Faro e foi precedido de missa de corpo presente, constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando uma deputação dos Bombeiros Voluntários, de cujo elenco directivo o falecido era dedicado membro.

### Dionísio Clemente

Em Lisboa, onde residia há alguns anos, faleceu o nosso assinante sr. Dionísio Clemente, de 58 anos, natural de Vila Real de Santo António, aposentado da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Alves Clemente. Era pai dos srs. Dionísio Clemente e Luis Manuel Alves Clemente, a prestar serviço militar em Moçambique; avô da menina Catarina Augusta Cristo Clemente e do menino Pedro Augusto Cristo Clemente, e irmão do sr. Tomás Sabino Clemente.

### TAMBÉM FALTOERAM:

Na DAMAIA — a sr.ª D. Jacinta da Conceição Neves, de 79 anos, natural de Bolliqueime, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição Neves e D. Adolinda Coelho Neves e do sr. Manuel Rodrigues Neves.

Em ARRENTELA — o sr. Manuel do Pilar, de 70 anos, viúvo, natural de Loulé, pai das sr.ªs D. Otilia, D. Emília e D. Judite Maria do Pilar e dos srs. Manuel, António, Alvaro e Maurício do Pilar.

Em ALMADA — o sr. Edmundo Arcanjo Albano, de 59 anos, natural de Silves, pai da sr.ª D. Herminia Albano e dos srs. Joaquim e João Francisco Albano.

Em LISBOA — a sr.ª D. Lucinda Correia Pereira, de 67 anos, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Maria de Lourdes, D. Maria Vitória e D. Laura Maria Correia Pereira e dos srs. Armando, Manuel, Rogélio e Sebastião José Pereira.

— a sr.ª D. Maria Helena Ramirez Vila Nova, de 55 anos, natural de Vila

## Encerra amanhã a I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve, que tem sido muito visitada

Inaugurada na tarde do último sábado, tem despertado assinalável interesse, registando numerosos visitantes, a I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve, organizada pela Comissão Regional de Turismo.

Ao acto inaugural assistiram os srs. João Pinto Dias Pires, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal de Faro, que representava o chefe do distrito; comandante militar do Algarve; chefe do Departamento Marítimo do Sul; presidentes da Comissão Regional de Turismo, da Federação dos Serviços Municipalizados do Algarve e das Câmaras Municipais de Tavira e de Monchique e outras individualidades.

A exposição reúne cerca de oitocentas medalhas, algumas consideradas raras, organizadas por temas, destacando-se de entre as colecções expostas, a temática da Guerra Peninsular, cedida pelo Museu de Azambuja; a de Motivos Marítimos, de D. Martinho Pereira Coutinho; a do século XIX, de Luciano Bastos; a de numismática e medalhística, de Fernando Pinto Pereira Fontes; a de escritores, de João Lopes Holtreman; a de desporto, de Manuel Inez Soares; a de condecorações, do comodoro Alfredo Motta; a de temática algarvia, do dr. Mário Lyster Franco, e a filatélica, de José Manuel Castanheira da Silveira, sendo também de referir a participação de A. Marques Pinto, que enviou sete medalhas de ouro, todas da autoria de João da Silva, três das quais são os únicos exemplares conhecidos.

Visitada a exposição, sobre a qual foram prestados esclarecimentos pelo sr. Vasco Costa, procedeu-se à entrega de exemplares da medalha alusiva, mandada cunhar pela Comissão Regional de Turismo, aos srs. João Pinto Dias Pires e major João Henrique Vieira Branco, antigo presidente da edilidade.

A I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve, encerra amanhã às 22 horas.

Real de Santo António, casada com o sr. José Vila Nova, funcionário superior da Alfândega de Lisboa.

— a sr.ª D. Maria dos Reis, de 87 anos, natural de Estômbar, mãe da sr.ª D. Maria da Cruz Louzeiro.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

# Lotas

De 29 de Novembro a 4 de Dezembro

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Alecrim	59 160\$00
Vivinha	52 730\$00
Pérola do Guadiana	45 280\$00
Flor do Sul	46 590\$00
Garotinho	40 910\$00
Lestia	38 000\$00
Refrega	37 670\$00
Infante	30 595\$00
Liberta	29 700\$00
Sul	29 630\$00
Audaz	27 912\$00
Concepcionita	22 600\$00
Leste	18 390\$00
Pérola do Sul	7 660\$00
Maria Rosa	2 290\$00
Total	492 117\$00

De 29 de Novembro a 5 de Dezembro

### OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	121 600\$00
Diamante	67 170\$00
Nova Clarinha	69 080\$00
Prateada	60 990\$00
Pérola Algarvia	45 670\$00
Amazona	32 990\$00
Nova Sr.ª da Piedade	31 490\$00
Brisa	28 320\$00
Illa de Sonho	23 200\$00
Princesa do Sul	23 200\$00
Restauração	23 200\$00
Agadão	21 100\$00
Maria Rosa	10 800\$00
Nova Esperança	10 700\$00
Total	549 490\$00

De 22 a 29 de Novembro

### QUARTEIRA

Artes diversas	75 492\$00
----------------	------------

De 29 de Novembro a 5 de Dezembro

### PORTIMÃO

TRAINEIRAS:	
Lola	125 550\$00
Sónia Clementina	80 700\$00
S. Carlos	68 750\$00
Olimpia Sérgio	51 500\$00
Nova Palmeta	49 250\$00
Sibéria	46 950\$00
Princesa do Arade	45 100\$00
Anjo da Guarda	42 650\$00
Neptúnia	42 500\$00
Sardinha	41 500\$00
Arrifana	37 650\$00
Praia Três Irmãos	34 950\$00
Portugal 5.ª	34 900\$00
Donzela	27 500\$00
Sete Estrelas	25 400\$00
Portugal 7.ª	24 900\$00
Maria Benedito	22 400\$00
Nova Dóris	21 180\$00
Brisamar	15 500\$00
Lena	15 400\$00
Vulcânia	14 300\$00
S. Paulo	13 910\$00
Fóvia	13 550\$00
Baía de Lagos	12 900\$00
Gracinha	11 900\$00
Portugal 1.ª	9 100\$00
Marinheira	8 400\$00
Atalanta	4 700\$00
Cinco Marias	3 900\$00
Total	946 890\$00

De 23 a 29 de Novembro

### LAGOS

TRAINEIRAS:	
Donzela	25 000\$00
Brisamar	11 800\$00
Marisabel	9 800\$00
Gracinha	4 500\$00
Praia Morena	1 400\$00
Total	52 500\$00

## Aviso

A CARAVELA já recebeu enorme variedade de prendas para Natal. Contamos consigo.

## Casa Caravela

Vila Real de Sto. António

## Para quando a construção dos hotéis em Armação de Pêra?

A todo o momento ouvimos a população de Armação de Pêra interrogar-se acerca da data de início da construção dos 27 hotéis que estão planeados para a parte leste da sua praia.

Porquê tão grande interesse? Será que a população foi devidamente informada acerca dos benefícios e malefícios (não nos esqueçamos que tudo tem o seu reverso) que tais hotéis trarão? Certamente que não; pelo menos eu, que vivo lá, nunca assistí a nenhum colóquio sobre tal assunto. Lá em tempos, de um colaborador do Jornal do Algarve, que «a população de Armação se tinha enchiado de fútilo ao saber da construção dos hotéis». Corresponderá esta afirmação à verdade?

Caso corresponda, será o «fútilo» fruto de um conhecimento consciente das implicações que trarão os hotéis?

Pois não nos devemos esquecer que no Verão o leite falta, o pão por vezes escasseia e os preços dos outros bens necessários à alimentação sobem a um ritmo impressionante, se por acaso os proprietários dos hotéis não tomam em consideração o abastecimento dos mesmos por parte de infra-estruturas criadas para tal.

Caso isto aconteça, que sucederá ao preço do leite, do pão e dos outros bens? Pois se tal se der, eu «bato a asa» de Armação.

Zé da Praia

## Sugestões para um centenário

(Conclusão da 1.ª página)

Começamos pela igreja das Freiras. Construído o Convento do Carmo, possivelmente em 1554, resistiu ao terramoto de 1755, que apenas lhe abriu uma fenda na abóbada (segundo a tradição oral) mas que se manteve inalterável até há cerca de 12 anos, altura em que, inexplicavelmente, foi encerrada ao culto. Mantém, certamente, a sua traça primitiva, com talha dourada de puro estilo e os arcos de sua varanda figuravam em guias turísticas, sendo obra de um grande pintor. Consta-nos que houve uma tentativa de pequeno restauro, que o recente sismo tornou ineficaz.

O povo não a esquece, nem às suas tradições, e deixá-la cair em ruínas, ou destiná-la a outros fins, será profundo golpe e perda para Lagos, onde ainda perdura a memória das grandes festas da Ordem do Carmo, a quando da aquisição da imagem do Santo Condestável.

Aproveitando o centenário da cidade, não poderiam a Igreja, as entidades oficiais, o povo e a Gulbenkian associar-se para a restaurarem, reabrindo-a ao culto e instalando, na sua bela sacristia e coro, um museu de arte sacra, sendo Lagos tão rica em tais valores? Aqui fica a sugestão.

J. Ribeiro

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 820 — 9-12-72  
TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE LAGOS

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO  
434

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando JÚLIO D'ALMEIDA ROCHA, com última residência em Portugal na antiga Travessa do Forno, hoje Travessa dos Tanoeiros, n.º 1, nesta cidade de Lagos e agora em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, impugnar, na Acção Especial de Declaração de Morte Presumida e Qualidade de Herdeiros, requerida por Francisco Del Risco Rocha, solteiro, maior, residente na Rua dos Açoires, n.º 62, r/c, em Lisboa e Júlio Del Risco Rocha e mulher Ruth Barbosa da Silva Rocha, residentes na cidade de Montenegro, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a sua alegada morte desde 1 de Janeiro de 1941 e de que Júlia Paula Tavares Del Risco é única e universal herdeira de seu filho José Joaquim Del Risco Rocha, falecido no estado de solteiro, sem descendentes, em 8 de Junho de 1942 e ainda de que os requerentes referidos são únicos e universais herdeiros dos pais, o citando e a Júlia Paula atrás mencionados.

J. Ribeiro

## Deveria parar-se imediatamente com a caça à perdiz

(Conclusão da 1.ª página)

cura, tendo-se avistado apenas uma escassa meia-dúzia dessas aves, as quais, uma vez levantadas, se eclipsaram de tal forma que jamais foi possível pôr-lhes a vista em cima. Ficámos com a impressão de que estávamos não no dia da «abertura», mas sim no dia do «fecho».

Idêntica caminhada, realizada anos atrás, nesse dia, nunca renderia menos de meia dezena, e hoje é o que se vê!

No nosso segundo dia de caça, dez dias após a abertura, em Vaqueiros, Alcoutim, foi possível obter uma média de quatro coelhos por caçador, e abater uma só perdiz, das três avistadas ao longo do dia.

Posteriormente, em caçada realizada em Santa Catarina da Fonte do Bispo, voltou a obter-se a mesma média em coelhos abatidos e apenas também uma perdiz, das duas que se viram nesse dia, enquanto que na quarta jornada, agora, no Serro da Cabeça (Moncarapacho), foram abatidos em média dois coelhos por caçador e morta apenas uma pequena perdiz (bastante magra), das três que se avistaram durante toda a caçada.

Para o número relativamente bom de coelhos abatidos por cada caçador, muito se ficou a dever aos excelentes cães que nos acompanharam, pois sem esses, de que falar o resultado seria quase nulo. Quatro dias de caça — quatro perdizes abatidas! Por aqui pode fazer-se uma ideia do reduzidíssimo número destas aves, presentemente à beira da total extinção. Para tal evitar, sabido que mais vale prevenir do que remediar, usamos, com o respeito devido, pedir à Secretaria de Estado da Agricultura, na pessoa do seu ilustre secretário, e a todos os departamentos daquela dependentes, como a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Conselho Superior de Caça e Comissões Venatórias, a rápida e decidida intervenção no sentido de serem postas em vigor, no mais curto prazo, medidas capazes de impedir a destruição das últimas perdizes que ainda povoam os nossos terrenos.

Ao mesmo tempo, apelamos também para os possuidores de aviários industriais, clubes de caçadores, proprietários de coutadas e out-

ros, no sentido não só de sensibilizarem a reprodução da perdiz nos estabelecimentos onde, porventura, já a possuem, como de iniciarem essa criação onde ela não exista, a fim de se poderem fazer repovoamentos maciços e intensivos nos nossos pobres e já bastante limitados terrenos destinados à caça livre.

S. Brás de Alportel, 23-11-972

António Dias de Sousa Correia

## Vítimas de acidentes de viação

Na estrada entre Portimão e Monchique, chocaram dois automóveis, um conduzido pelo sr. João Fernandes da Silva, de 51 anos, casado, comerciante, residente em Portimão, e outro pelo sr. John Ralph Campbell, de 59 anos, que levava como acompanhantes sua esposa, sr.ª D. Audrey Yates Campbell, de 60, e sua irmã, sr.ª D. Jacky Compton Lawn, viúva, todos naturais de Lancaster (Inglaterra), mas residentes de há muito nas Caldas de Monchique.

O embate, provocou a morte quase imediata do casal inglês, e graves ferimentos no sr. João Fernandes da Silva que, após a prestação dos primeiros socorros no hospital de Portimão, seguiu para um de Lisboa, onde ficou internado.

A sr.ª D. Jacky Compton Lawn, foi também conduzida ao hospital de Portimão, ali ficando internada, ainda que livre de perigo.

— Faleceu, pouco depois de dar entrada no Hospital da Misericórdia de Faro, o sr. Manuel Cavaquinho Crespo, de 18 anos, solteiro, que ficara gravemente ferido quando, na estrada de Vale do Lobo, a motorizada em que seguia embateu num automóvel.

## Emílio Campos Goroa

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS  
Ortóptica (ginástica ocular)  
Lentes de Contacto  
Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial

Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica

Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade

Oferecemos-lhe

**BOM GOSTO  
QUALIDADE  
DINAMISMO  
EXPERIÊNCIA  
RAPIDEZ  
PREÇO CORRENTE**

Consulte-nos  
A nossa técnica e actualização de processos estão ao seu serviço

**SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.**  
Indústrias de comunicação gráfica  
RUA DO POMBAL, 122 - TELS. 25587-25616 - PORTO

## Desloca-se a Lisboa?

Hospede-se na Pensão Sevilha, sita no centro da cidade junto à Av. da Liberdade, Praça da Alegria, 11, telef. 369579. Ótimo serviço. Preços convidativos.

## Artífice Oferece-se

para manutenção de hotéis, ou qualquer outro ramo de indústria, com bons conhecimentos em electricidade, refrigeração, aquecimento, canalizações, serralharia civil e mecânica, soldadura, etc.  
Resposta a N. M. Canoa — Rua Cais Herculanos, 14 — ALBUFEIRA.

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOLAR**  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.**  
Tel. 08233 - Teleg. Teof. - Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## O Clube Praia da Oura novo empreendimento turístico em Albufeira

Com a presença de numerosas personalidades ligadas ao turismo e actividades económicas e dos representantes dos órgãos de Informação nacionais e estrangeiros, realizou-se no Hotel Sheraton, em Lisboa, um «cocktail» para a primeira apresentação pública da maquete do complexo turístico do Clube Praia da Oura. A maquete, com dois metros e meio, constitui a antevista da envergadura e nível do empreendimento, o qual irá contribuir para o aumento das correntes turísticas que demandam o Algarve.

O complexo turístico, já em construção, cobrirá uma área de 40 000 metros quadrados e é considerado um dos de maior nível de todo o Algarve, estendendo-se desde uma crista de terreno até à praia, onde dispõe de 300 metros de frente. O projecto inclui amplas zonas verdes, além de unidades de apoio como piscinas e bares, estando já dotado, nas proximidades, com um restaurante de luxo, o Borda d'Água.

Por outro lado, aproveitando as condições naturais do terreno, os 400 apartamentos a construir serão integrados nos contornos naturais do solo, em níveis sucessivos, utilizando-se no conjunto um estilo de arquitectura «suís-generis». Os edifícios, em forma de pirâmide, aproveitando o declive da encosta em que se inserem, vão ladear uma praça com arcadas onde será localizado um centro comercial. Procurando ir ao encontro das exigências de um turismo de alta qualidade foram concebidos apartamentos tipo estúdio, outros com um ou mais quartos de dormir, ambos com sala comum e todos com varanda solário, virada para panoramas de rara beleza sobre o Oceano e a baía.

Partindo do princípio de que o Algarve vale pelo que é, como paisagem, clima e ambiente, e não pelas construções que lá se fizeram, os arquitectos associados Ferreira da Silva e Ramires Fernandes, autores do projecto, desenvolveram um programa em que a paisagem algarvia foi um determinante fundamental, onde os edifícios não aparecem como obeliscos ou torres, mas como

## Foram presos os assaltantes da ourivesaria da Fuseta

A P. S. P. de Olhão, prendeu os assaltantes da ourivesaria da Fuseta, que, conforme noticiámos, roubaram objectos no valor de cerca de 200 contos.

Desde há semanas, que vinham sendo praticados roubos em Olhão, o que trazia as autoridades alertadas. Entre os mais destacados registavam-se os das instalações da Gelmar, da Rodoviária, e em estabelecimentos comerciais. Os dois principais implicados, segundo a Polícia apurou, um de apelido Guerreiro e outro Simões, depois de operado o furto da Fuseta, regressaram a pé a Olhão, cobrindo o trajeto ao longo da via férrea para não provocar suspeitas, e foram dar conhecimento do feito ao terceiro «sócio», de apelido Casimiro.

Os malandrins escondiam o produto dos roubos numa casa da Rua Gago Coutinho, em Olhão, pertencente a um casal de emigrantes actualmente em França. E foi um familiar deste casal quem, ao abrir a residência para a arejar, verificou que na mesma tinham penetrado indivíduos estranhos e que lá se encontravam muitos dos objectos roubados.

Dado o alarme, a polícia vigiou a residência e não lhe foi difícil deter os três larápios, todos olhanenses e de idades entre os 17 e 18 anos, os quais foram entregues ao poder judicial.

## Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

## Exposição Internacional de Óptica

Começou ontem e encerra amanhã, num dos salões de cinema da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, em Lisboa, um Encontro de Ópticos a nível nacional, iniciativa da Associação Portuguesa de Prevenção Visual (organismo assistencial, sem fins lucrativos), apoiada pelo Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

O Encontro, que se efectua diariamente, entre as 10 e as 16,30, é preenchido por cinco sessões de trabalho, assistindo cerca de 150 ópticos do Continente e Ilhas Adjacentes. Nos mesmos dias está aberta ao público, entre as 11 e as 23 horas, uma Exposição Internacional de Óptica. O certame, de que uma das intenções é a de constituir um apoio didáctico para os ópticos da Província e Ilhas Adjacentes, tem ainda o aliciente de, durante o horário de funcionamento, se efectivar, ininterruptamente, rastreio grátis ao público visitante. Esta tarefa é garantida pela presença permanente de quatro equipas técnicas da Associação Portuguesa de Prevenção Visual.

As sessões de trabalho são constituídas pela leitura de comunicações ilustradas com a projecção de slides, alterando com a projecção de filmes científicos tratando a óptica em vários aspectos, além de debates para o esclarecimento de dúvidas e trocas de opiniões. Entre os conferencistas convidados, contam-se o decano do Colégio Nacional dos Ópticos de Espanha, D. Abel Rodriguez.



Matar ratos já não é problema

## Racumin é decisivo

Racumin é um raticida descoberto pela Bayer caracterizado por ser especialmente radical no combate a todos os tipos de ratos. É praticamente inofensivo para pessoas e animais domésticos. O Racumin provoca a morte dos ratos sem lhes causar dor e portanto sem causar o mais pequeno alarme nos outros ratos. Racumin isco e Racumin pó são formulações de Racumin já prontas a ser usadas. Além da substância activa o Racumin isco inclui um isco que pelo seu sabor e consistência é extremamente apetecido pelos ratos. Para resultados decisivos basta que os ratos ingiram pequenas quantidades de Racumin isco, repetidas vezes. Racumin é rápido, eficaz, decisivo. Racumin é um produto Bayer.



BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

ANTES DE USAR LEIA O ROTULO



VENHA CONNOSCO!  
ESTAMOS SEMPRE SUBINDO...  
JUNTOS, CHEGAREMOS LÁ ACIMA!

**BV**  
BANCO VISEENSE

**TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL**

DEPÓSITOS: de prazo superior a 6 meses. JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

R. Formosa, 18 - Tel. 222 67 • Telex 3280 APINO • VISEU

R. Áurea, 139-143 - Tel. PPC 343 31 • Telex 1358 APINO P • LISBOA

P. O. Box 2631 • Cables APINO

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO - BUENOS AIRES

**Cartório Notarial de Vila Real de Santo António**

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Novembro de 1972, lavrada de fls. 58 a 61 do livro de notas, para escrituras diversas, n.º 77, deste Cartório, José dos Santos Florêncio, que também usa o nome de José Florêncio dos Santos, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e mulher Vitória Pulido, que também usa o nome de Vitória da Rosa Pulido, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde residem, habitualmente, no lugar de Monte Gordo, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de três oitavos de um prédio urbano, térreo, de construção antiga, que serve de habitação, com sete divisões e quintal, com superfície coberta de 55 m<sup>2</sup> e descoberta de 8 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte, sul e nascente com Ruas sem denominação e poente com Diogo Bartolomeu, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 1 692, com o rendimento colectável correspondente à fracção de 243\$00, de que resulta o valor matricial de 4 860\$00 e à qual atribuem o valor de 37 500\$00. Que os justificantes, aliás igualmente proprietários dos restantes cinco oitavos do mesmo prédio, que se encontra inscrito na totalidade na respectiva matriz predial em nome da justificante mulher, adquiriram a referida fracção de três oitavos, através de compra feita pela justificante mulher, a seus irmãos e cunhados, Manuel Pulido e mulher Maria Serrano, Emiliana Pulido e marido António das Chagas, e Maria da Encarnação Pulido e marido Matias Estêvão, todos casados segundo o regime de comunhão geral de bens e residentes, habitualmente, no dito lugar de Monte Gordo na altura, pelo preço de 800\$00, compra meramente verbal feita em 1943, tendo

sido paga a respectiva sisa em 19 de Fevereiro desse ano, pelo conhecimento n.º 44/838, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho.

Que, actualmente, não pode ser lavrada a respectiva escritura, que titule tal contrato, em virtude de já terem falecido alguns dos vendedores, pelo que estão impossibilitados de comprovar a aquisição pelos meios normais e, consequentemente, efectuar o seu registo na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e oito de Novembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Manuel Clemente

**OS C. T. T. NO ALGARVE**

**UMA NOVA ESTAÇÃO POSTAL**

Da Repartição de Imprensa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte informação, emanada dos Correios e Telecomunicações de Portugal:

O Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António, no seu número de 30-9-72 publicou uma local onde, sob a rubrica «Crónica de Faro — Uma nova estação postal» se alude à insuficiência das actuais instalações da estação de correio, na capital algarvia.

Informam, a propósito, os CTT que estão a fazer diligências no sentido de conseguir casa adaptável à instalação de uma urbana, naquela cidade, com o que esperam melhorar, dentro do possível, as condições actuais.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações  
(assinatura ilegível)

**Vende-se**

Casa na Rua Jacinto José de Andrade, n.º 39, em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua Francisco José Guimarães, n.º 49, na mesma vila.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 820 — 9-12-972

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE MÉRTOLA

**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela Secretaria do Tribunal Judicial da comarca de Mértola, nos autos de Inventário Facultativo pendente nesta Secretaria em que são inventariados — António Joaquim e mulher Maria Joana e Francisco António, que foram residentes na freguesia de São João dos Caldeireiros da comarca de Mértola e inventariante — Maria José Rodrigues, viúva, doméstica, residente no Monte Novo das Fontainhas, freguesia de São João dos Caldeireiros, da comarca de Mértola, e em que é interessado além de outros um tal JOAQUIM, filho legítimo de António Joaquim e de Maria Joana, nascido em 8 de Maio de 1883, residente em parte incerta da cidade de Lagos, com última residência conhecida no Centro de Instrução de Condução Auto, número cinco, daquela cidade, é este interessado citado para no prazo de dez dias que começa a contar depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, assistir aos termos do referido inventário.

Mértola, 11 de Novembro de 1972

O Chefe de Secretaria,  
Eugénio Paulino de Sousa Neto

O Juiz de Direito,

Carlos da Silveira Ribeiro

**FUNCIONALISMO PÚBLICO**

Foi nomeada técnico de 1.ª classe dos Serviços de Planeamento e Integração Económica de Moçambique, a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Maria Julieta Bandeira Rodrigues Paradinha.

**CAIXAS TRANSPORTADORAS UNIVERSAIS**

EMPIHÁVEIS, LEVES  
ENCAIXÁVEIS, LAVÁVEIS  
INQUEBRÁVEIS, BONITAS

CAPACIDADE: 35 LITROS  
PESO: 2 KG  
MATERIAIS DE  
ALTA QUALIDADE  
REG. IND. PEND.



Na mesma SUPERFÍCIE MAIS ARMAZENAGEM

Apenas pela particularidade da SUA SOBREPÓSICÃO, as caixas Somatex ref. 1101 e 1102 permitem armazenar em altura o que antes não era possível.

Além disso, um veículo depois de carregado com caixas Somatex 1101 e 1102 cheias, pelo facto de serem encaixáveis, pode regressar com outra mercadoria de qualquer espécie, visto que, a superfície ocupada pelas caixas VAZIAS E ENCAIXADAS é sempre a mesma de uma caixa.

Peça esclarecimento hoje mesmo para:  
SOMATEX - RUA AUGUSTO GIL, 108 - TELEFS. 65150/65158/65159 PORTO  
ou JOSÉ ANTÓNIO F. BARROS - RUA JOSÉ DURO, 21-B - TELEF. 712540 LISBOA-5

**JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas A-36, de folhas 32 a folhas 34, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, datada de vinte um do corrente, na qual António Pais Bigodinho, separado judicialmente de pessoas e bens, natural desta freguesia de Lagoa, em cuja vila tem residência habitual, se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio urbano, sito na Rua Direita, no povo de Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, deste concelho, composto de uma morada de casas com altos e baixos, com vários compartimentos e quintal, a confrontar de norte com António dos Santos Salvador, do sul com José Acácio Martins; do nascente com a Rua Direita e poente com Dona Brites. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante, sob o artigo quatrocentos sessenta e cinco, com o rendimento colectável de mil oitocentos e noventa escudos e o valor matricial de trinta e sete mil e oitocentos escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este prédio o adquiriu o justificante por compra efectuada, pelo preço de trinta e cinco mil escudos, a Catarina de Sousa, Maria de Sousa Cristóvão e marido António Fernandes Pinto; António Sousa da Silva e mulher, Leonor dos Prazeres Vala Sal-

danha; Edmundo Sales e mulher Ilda de Sousa e Silva; e a Amélia Sousa Cristóvão e marido, Emídio da Fonseca, conforme escritura lavrada em nove de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, exarada a folhas setenta e três do livro de notas quatrocentos e noventa e seis, deste Cartório. Que, na altura desta transmissão, os alienantes eram também donos e legítimos possuidores deste prédio, com exclusão de outrem, por o mesmo lhes haver ficado a pertencer, em comum e sem discriminação de parte, por óbito de seu marido e pai, Joaquim Cristóvão da Silva, casado no regime de comunhão geral de bens com Catarina de Sousa, natural da freguesia de Estômbar, deste concelho, com residência habitual em Peniche. Que este prédio veio à posse de Joaquim Cristóvão da Silva por contrato meramente verbal de compra e venda entre ele outorgado e Dona Brites Júdice de Abreu, viúva, residente em Estômbar, por volta do ano de mil novecentos e catorze.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Novembro de 1972

A Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

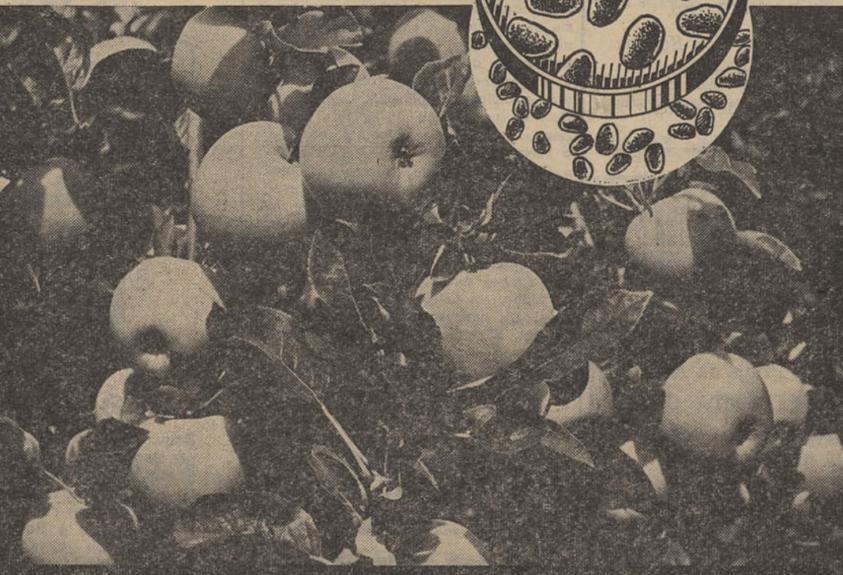
**VENDEM-SE vários lotes**

Terreno na zona industrial Bom João, junto à ria de Faro. Área total 30 000 m<sup>2</sup>. Inf. telefone 317715, Lisboa, ou no local com António Pires.

**para uma adubação equilibrada das árvores de fruto**

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL  
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



<b>111</b>	10% azoto - 10% anidr. fosf. - 10% potassa
<b>222</b>	15% azoto - 15% anidr. fosf. - 15% potassa
<b>133</b>	7% azoto - 21% anidr. fosf. - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILÍBRIO

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES **PASTA "SANO"** CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "BANG & N. GAMA" À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

# JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

viético — e que recebeu a adesão da quase totalidade dos países interessados.

E ainda que os mais cépticos possam duvidar do seu êxito, é já notável ter-se estabelecido no velho continente uma atmosfera suficientemente calma para que Helsinki seja hoje a capital da esperança para todos nós.

Quais as perspectivas de acordo? Ou antes quais as perspectivas de diálogo? De novo se põe o problema dos blocos políticos, de novo se põe a questão da dualidade Leste-Oeste. Como pensar em desarmamento e em limitação de forças, se na Europa dois blocos continuam a defrontar-se, se a NATO e o Pacto de Varsóvia continuam a medir-se, se dois mundos — capitalista e socialista — se mantêm invulneráveis? Talvez esta última interrogação não seja totalmente verdadeira, sobretudo nos nossos dias e haja até uma forte razão para os dois blocos se aproximarem e procurarem entender-se.

O que teme a Europa Ocidental? Uma invasão da União Soviética? Já vai longe esse «papão» que fazia parte da intensiva propagação dos regimes fascistas e dos católicos fervorosos. O perigo da americanização? Nem por sombras. A América já influenciou o que tinha a influenciar e não teve força suficiente para marcar o povo conquistado. O que teme a Europa dos nossos dias, desde o Atlântico aos Urais, do Mediterrâneo ao Mar do Norte, é o perigo que vem de longe, do lado do Extremo-Oriente. Ai, sim, reside o «monstro» que constitui uma interrogação para todos — europeus capitalistas, socialistas e fascistas.

Pequim e a sociedade maoísta são os grandes perigos que é necessário encarar no futuro e evitar a influência. Esse é o objectivo da Reunião de Segurança Europeia, essa a razão da aliança entre os blocos ocidental e soviético.

Há dez anos ninguém poderia prever que tal sucedesse — uma aliança política entre Paris, Londres, Bona, Washington, Roma, Moscovo, Varsóvia, Belgrado, etc. etc. Mas são essas as perspectivas e embora o governo de Bucareste esteja a tornar-se a «velha ranhosa» da família europeia, existe hoje, no velho continente o ambiente propício para o diálogo.

Não diremos que esse diálogo seja de paz e de desarmamento, como nos querem fazer crer os políticos reunidos em Helsinquia. Parece-nos até que o contrário é que está certo. A verdadeira intenção da Reunião da Segurança Europeia será encontrar uma melhor maneira de defesa, mais eficiente e válida em face do outro «inimigo» comum, antes que ele se aproxime demasiado.

Mateus Boaventura

## Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

# QUINTA PÁGINA, SEXTA COLUNA

## TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

### ESCOLA NACIONAL DE TURISMO

Será construído na 2.ª Circular, junto ao Estádio da Luz, em Lisboa, o edifício destinado à Escola Nacional de Turismo. Terá onze andares, vinte salas de aulas, ginásio, instalações técnicas, hotel-escola, laboratório de línguas, internato, campo de jogos, etc., sendo ali ministrados os cursos de turismo, guias-ínterpretes, técnica de agência de viagens, hotelaria, etc.

### O MAIS MODERNO HOTEL DO MUNDO

Foi recentemente inaugurado na capital francesa o Hotel Saint-Jacques, situado perto do Bairro Latino e que é o mais moderno do mundo. Possui 212 quartos, sendo a primeira engrenagem hoteleira praticamente manobrada por computadores.

### FILOTEL

Encerra amanhã o I Salão Internacional de Equipamento Hoteleiro (Filotel), que desde 25 de Novembro tem funcionado na Feira Internacional de Lisboa.

O salão compreende secções de empreendimentos e realizações turísticas e da indústria hoteleira, promoção turística, construção hoteleira, conservação e manutenção, movimento e controlo, equipamentos de cozinha, etc.

### AVIÕES «DESVIADOS» DE GIBRALTAR PARA FARO

O temporal que se fez sentir sobre o Estreito não permitiu que o aeroporto de Gibraltar fosse utilizado no princípio da penúltima semana. Aviões da R. A. F. que haviam saído de Norton (Grã-Bretanha) e a Gibraltar se dirigiam com militares e famílias, tiveram de procurar na emergência o aeroporto de Faro.

Alojados em unidades hoteleiras francesas, os ingleses tiveram assim umas férias imprevistas no Algarve.

### HOTELEIROS INGLESES PASSAM FÉRIAS NO ALGARVE

Mantendo uma iniciativa que vem do ano transacto, encontra-se passando férias no Algarve um grupo de hoteleiros britânicos. Trata-se de promoção conjunta do Hotel da Balaia e da Meon Travel.

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSECH — CAV — SIMMS  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADA  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

### Incêndio nos arredores de Estoi

No sítio do Malhão (arredores de Estoi), deflagrou um incêndio que a forte ventania fez com que abrangesse grande extensão. Ardeu o arvoredo da encosta, numa área de 400 metros, supondo-se que o fogo fosse motivado por ponta de cigarro atirada por caçador ou pastor. Compareceram no local os Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro, que sob o comando do sr. Valdemar Carlos da Silva lutaram durante mais de três horas para evitar a propagação do sinistro.

### VIDA ROTÁRIA

#### Rotary Clube de Faro

Realizou-se no Hotel Faro a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. agente técnico de Engenharia Matos Junça e secretariada pelo sr. eng. Tito Olivio. Saudou a bandeira nacional o sr. eng. Mateus de Brito e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Leonel Agostinho que apresentou o convidado sr. Alfonso Offerman e o rotário sr. Linderth Ake do R. C. Koping (Suécia).

A reunião teve como palestrante o gerente comercial sr. Hélder do Carmo, que falou de uma viagem a Itália, ilustrando a palestra com diapositivos. No período de actualidades e comunicações, tiveram intervenções os srs. eng. Tito Olivio, Hélder do Carmo, Fernando Costa, Brito Figueira, dr. Eduardo Mansinho e dr. Leonel Agostinho.

Encerrou a sessão o presidente, que ofereceu, em nome do clube, aos srs. drs. Passos Valente e Januário dos Reis, placas comemorativas da sua passagem a rotários veteranos, que estes, muito sensibilizados, agradeceram. O sr. Matos Junça deu também conhecimento da proposta a fazer para indicação de governador do distrito rotário 176 para o ano 1974-75, do sr. dr. Eduardo Mansinho, notícia recebida por todos com entusiasmo.

# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.  
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838  
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

## CORREIO de LAGOS

### QUANDO SERÃO REPOSTOS OS MUROS QUE A ESTRADA DA BOCA DO RIO DESTRUIU?

Passámos recentemente na estrada da Boca do Rio, que há mais ou menos um ano foi feita por proprietário dos terrenos que confrontam com o mar. O traçado da estrada prejudicou grandemente alguns proprietários que tinham os terrenos murados e junto aos muros possuíam parreiras e árvores de fruto. Porque não houve quaisquer indemnizações, repararam os mesmos e nós também, que até agora não tenham sido repostos os muros, não só para evitar devassa das propriedades como para segurança das terras, visto que algumas têm nível superior ao da estrada. Talvez pela preocupação de respeitar o antigo caminho que dava acesso à Boca do Rio, não se estudou um traçado de estrada tendente a evitar prejuízos nas propriedades do lado poente, pois se a partir de determinado ponto a mesma derivasse para Nascente, tomar-se-ia terreno do proprietário mais interessado, mas este calaria gregos e troianos. Assim, já que o mal está feito, urge que sejam repostos os muros, poupando ao máximo os terrenos dos proprietários mais prejudicados do lado poente, e proporcionando acesso condigno do leito da estrada para o lado poente, pois, segundo nos informaram, antes da actual estrada o acesso não sendo bom, era mais fácil do que actualmente.

Quem tem em vista obras de vulto na Boca do Rio e adquiriu terrenos em boas condições, pode e deve, em nosso modesto entender, reparar, se não no todo pelo menos em parte, os estragos que a estrada causou e seriam atenuados com um traçado que se estudasse com a utilização de terreno a poente da Ribeira.

### LAGOS E O HOTEL BRASIL

Quando no *Jornal do Algarve* de 14 de Outubro último, na secção «Turismo no Algarve e no Mundo», lemos que em recente reunião a Câmara Municipal de Lagos tinha aprovado o projecto para a construção de uma unidade hoteleira na praia do Porto de Mós e que o imóvel designar-se-ia Hotel Brasil, considerado de luxo, pensamos que a actual Câmara, desejando o progresso da cidade, não põe obstáculos aos que até nós vêm para investir capitais, que outros capitais atrairão com vista a sairmos da atrofia em que temos vivido.

Não sabemos então dos fins altruístas de quem se propôs a construção, que só por si consideramos suficientes para aprovação do projecto, concebido por arquitecto brasileiro, mas não inferior, estamos convencidos, aos que foram elaborados para as unidades hoteleiras do Algarve e resto do País.

No diário «República», de 27 de Novembro, vimos a gravura do majestoso edifício com os seguintes dizeres: «O Algarve ficou sem um hotel (cujo projecto se pode ver na gravura), as crianças diminuídas mentais vêm-se privadas de uma fonte de rendimento que lhes permitiria mitigar a sua sorte, mesmo reabilitá-las se possível, tudo isto devido a um parecer estranhamente desfavorável da Direcção Geral dos Serviços de Obras ao projecto apresentado pelo industrial Lúcio Thomé Fe-

reira que se propunha criar uma fundação de auxílio às crianças diminuídas mentais».

Não temos competência para nos pronunciarmos sobre o despacho desfavorável a um projecto que, considerado de utilidade turística e beneficente pela Câmara Municipal, cujo presidente é formado em economia e finanças e com vontade de acertar, devia ser objecto de ponderação de quem na matéria superintende.

Aquela, está no direito de bater em retirada se não for apoiada nas suas justas decisões, e assim osamos apelar do Governo medidas que se ajustem à solução deste caso, e de tantos outros que vêm entrando o progresso de Lagos.

Sabemos do sacrifício que importa o desempenho da missão de presidir, especialmente quando se pretende servir os interesses da colectividade, e porque receamos muito o afastamento dos que presidem aos destinos de Lagos e ainda mais, que os mesmos venham a ser substituídos por pessoas que recorram a outros processos para alcançarem os seus fins, confiamos na força de vontade da Câmara actual e do sr. Feteira para que o Hotel Brasil venha a ser um facto o mais breve possível.

Não há arestas que os homens não consigam limar.

### MAIS UM VALOR QUE O ALGARVE VÊ DESAPARECER

Do único contacto pessoal que tivemos com Sebastião Leiria, já já vão bastos anos, na sua cidade, com outros amigos do *Jornal do Algarve*, guardamos gratas recordações, porque nos poucos momentos de convívio sentimos que era homem para lutar pelo bem comum, algo que importa para vencerem com honra.

A sua morte que só conhecemos através do *Jornal do Algarve* foi pois como que um golpe profundo porque o Algarve perdeu mais um valor cultural e artístico do qual muito havia a esperar.

Oxalá outros valores surjam capazes de honrar a memória de quem foi tão útil à colectividade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### Comissionista Precisa-se

para trabalhar a zona do Algarve, no ramo de café.

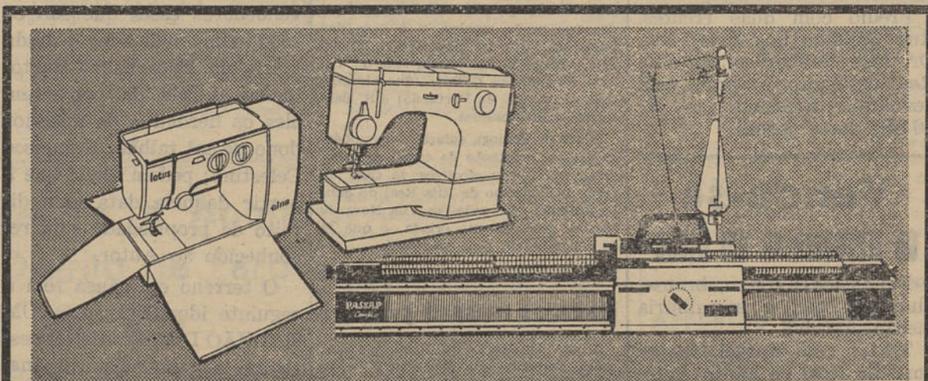
Resposta a este jornal ao n.º 16 041.

### Compro

Gerador eléctrico, usado, com automático.  
Cândido Vieira Coelho —  
Telefone 52066 — Apartado 56 — Albufeira.

### Comparicipações

Foram concedidas as seguintes participações para aquisição de material destinado à conservação das vias municipais: 17 900\$ à Câmara de Aljezur; 11 600\$ à Câmara de Alportel; 13 400\$ à Câmara de Lagos; 8 700\$ à Câmara de Lagos; 13 800\$ à Câmara de Monchique; 26 contos à Câmara de Oihão; 6 900\$ à Câmara de Portimão; 45 700\$ à Câmara de Vila Real de Santo António; 31 900\$ à Câmara de Faro; 28 800\$ à Câmara de Loulé e 17 200\$ à Câmara de Tavira.



# Ocasiação Única!

## SENSACIONAL CAMPANHA DE TROCAS



Agora  
A SUA MÁQUINA VÊLHINHA  
VALE 1.000\$00

E assim V. pode adquirir por menor preço uma máquina de costura ELNA, de tricotar PASSAP ou SWISS TRICOMATIC.

### GRANDIOSA CAMPANHA DE TROCAS

VISITE AS NOSSAS CASAS OU OS NOSSOS AGENTES CONCELHIOS HABILITANDO-SE TAMBÉM AO SORTEIO DE UMA MAGNIFICA MÁQUINA DE COSTURA OU DE TRICOTAR

EM LAGOS: RUA CONSELHEIRO JOAQUIM MACHADO, 20

ORGANIZAÇÕES  
**Cancela** RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C - LISBOA  
DEPARTAMENTO **PASSAP + elna**  
swiss-tricomatic

## COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de informar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos, como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

## COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

F A R O

Largo do Mercado, 39/40 - Telefones 23664 e 24060

Sede no PORTO e outras Filiais em COIMBRA, BEJA E SETÚBAL

## Notícias de LOULE

### O problema dos transportes ligeiros para passageiros

PELO deputado eng.º Leão de Oliveira foi requerido ao Governo que pelo Ministério das Comunicações, lhe fossem fornecidos os seguintes elementos:

Número total de automóveis ligeiros de passageiros existentes no distrito de Faro, nos anos de 1960 a 1971 inclusive, distribuídos por concelhos, freguesias e número anual; número de novas licenças concedidas e caducadas, nos mesmos anos, por concelhos e freguesias; número de licenças solicitadas nos mesmos anos por concelhos e freguesias; razões que têm levado os serviços a não conceder as licenças solicitadas; razão por que foi negada em zonas de péssimos percursos autorização para alugar de uma viatura ligeira para passageiros, tipo jeep, e, finalmente, qual a razão da demora na apreciação dos pedidos de licença para viaturas ligeiras para passageiros.

Na posse destes elementos poderá o deputado aferir da razão dos que clamam pelo aumento de número de automóveis de aluguer para passageiros no Algarve, pois verificam-se, constantemente, anomalias nesse serviço, sem que o público utente tenha qualquer regalia ou direito.

Recentemente, foram os motoristas de praça agrupados num só telefone de praça, em nome do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel, desaparecendo os telefones individuais que existiam e permitiam escolher o motorista entre todos os que se encontravam na praça. Isto, numa terra grande, numa cidade, onde não se conhecem os motoristas, poderá imprimir uma certa disciplina no atendimento do carro que se precisa. Mas, numa localidade onde todos se conhecem, virá provocar prejuízos para os utentes, porque o primeiro que está na fila poderá ser menos correcto e se não simpatiza com o cliente responder-lhe-á: «olhe, eu vou sair agora e não está mais qualquer outro carro».

Esta resposta podemos ouvi-la, se o

## Certidão

### Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de folhas 28 verso, a folhas 29, do livro de notas respectivo n.º B-38, deste cartório, com referência à sociedade por quotas, denominada «Algarve Holidays — Sociedade Turística de Albufeira, Limitada», com sede nesta vila, freguesia e concelho de Albufeira, foi alterado o artigo segundo do pacto social que passa a ter a redacção seguinte:

Artigo 2.º — O objecto da sociedade é a exploração das indústrias de turismo, hoteleira e afins, e ainda a aquisição de terrenos destinados àquela finalidade».

Está conforme ao original.

Albufeira, 14 de Outubro de 1972

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

motorista pergunta para onde é o frete. E, se é para ir à estação ou fazer uma corrida, também a ouviremos de certeza.

A medida do telefone único terá a sua pertinência em qualquer praça onde há carros durante a noite, mas em Loulé, onde são poucos os motoristas, de nada serve chamar antes das 7,30 ou depois das 22 horas. E é geralmente a estas horas que se verificam mais chamadas para acudir ao transporte ferroviário.

Confiamos, pois, na intervenção do deputado algarvio.

Durante seis noites e numa matiné foi exibido no cinema desta vila o recente filme «O Padrinho», o que trouxe a Loulé, muita gente dos arredores e de Faro, dando à hora de entrada e saída do espectáculo notável movimento.

Pena é que o entrecho da fita gire à volta das lutas entre os gangs do jogo e da droga e nada de moral se colha da sua contextura.

R. P.

## Vende-se

Prédio com duas frentes, Rua Cândido dos Reis / Rua Dr. José Guimarães, em Vila Real de Santo António, está devoluto. Resposta a n.º 16 070 deste jornal.

## Vende-se ou trespassa-se em Olhão

Fundição de ferro, bronze, alumínio, etc. e serralharia mecânica e civil.

Tratar com Rafael Guerra em Vila Real de Santo António ou dirigir ao apartado 85 em Olhão.

## Marefa - Materiais e Representações de Faro, L.ª

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DO ALGARVE

Tem o prazer de informar os seus estimados clientes e amigos que já tem em funcionamento as suas secções de:

### FOC-MÓVEIS LINHA HOT

### SOPAL-TUDO PARA O SEU LAR

### INTERFORMA - UMA NOVA FORMA DE DECORAR

CANDEIROS, ALCATIFAS, TECIDOS, CORTINADOS, PAPEIS DE PAREDE E MÓVEIS DE ESTILO

SISTEMA DE CRÉDITO FACILITADO

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 820 — 9-12-72

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE VILA  
REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Especial de Justificação Judicial que JOSÉ GONÇALVES, casado, residente em Leça da Palmeira, move, pela Secção de Processos deste Tribunal, contra MARIA AUGUSTA CELESTINO, viúva, da Manta Rota, FRANCISCO CELESTINO ENCARNAÇÃO e mulher MARIA JOAQUINA CALMEÑO FERNANDEZ, moradores em Vila Lepe — Huelva — Espanha, EULÁLIA DA ENCARNAÇÃO BARTOLOMEU e marido ANTÓNIO VICENTE, moradores na Manta Rota, desta comarca, JUVENAL DAMIÃO CELESTINO e mulher JOAQUINA SEROMENHA MOITA, moradores em Vila Lepe — Huelva e LUÍS BARTOLOMEU, viúvo, também morador na Manta Rota — Vila Nova de Cacela, desta comarca, SÃO CITADOS OS INTERESSADOS INCERTOS para contestarem, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda publicação deste anúncio.

Naquela acção o pedido consiste em que, com base na aquisição por usucapião seja reconhecido o direito de propriedade até 3 de Abril de 1968, sobre um talhão de terreno que adiante se identifica, aos vendedores desse talhão, vendedores esses que são os réus acima indicados e ainda Maria da Encarnação Bartolomeu, já falecida, por serem eles os herdeiros do anterior dono de tal talhão, Francisco Celestino; pedem ainda que a partir daquela data esse direito de propriedade seja reconhecido ao Autor.

O terreno em causa tem a seguinte identificação: — «UM TALHÃO DE TERRENO destinado à construção urbana, com a área de 266 m<sup>2</sup>, no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que confronta do Norte com João Joaquim Guerreiro e filhos, Sul e Nascente com herdeiros de Francisco Celestino (os vendedores), Poente com a estrada municipal da Manta Rota, omissão na matriz predial e na Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 30 de Novembro de 1972.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

### H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 { Consultório  
Faro 26855 {  
23104 { residência  
2247 {

## Vila Real de Santo António

Francisco M. M. Rodrigues

e José Correia Apolónia

Desejam a todos os seus Clientes e Amigos e suas Ex.ªs Famílias, Boas Festas e Novo Ano com saúde e prosperidades.

## O POVO FONTE DE ENERGIA E DE VIRTUDES

(Conclusão da 1.ª página)

indicações e recelos para enfrentar os franceses, auxiliando o exército a expulsá-los para além-fronteiras. Também nesta acção libertadora colaborou, nos primeiros protestos, rebates e revoltas contra o estrangeiro, o povo algarvio, aquele mesmo povo colaborador das nossas descobertas e conquistas. E mais: quando o clarim português anunciou à Nação a sua vitória, logo um grupo de destemidos marítimos algarvios, olhanenses, se propôs atravessar o Oceano num pequeno e frágil caique, e lá foram, pelo mar fora, por esse mar imenso, tão seu amigo, até ao longínquo Brasil, anunciar ao rei a libertação da sua pátria.

E na massa anónima do povo, isenta de ambições, sincera nas ati-

tudes, alheia aos conluios políticos e às conveniências do mando, sentindo e conhecendo por intuição as suas necessidades e anseios, que os condutores dos homens, os seus dirigentes vão buscar o apoio, a energia e a força para a realização das aspirações nacionais.

Penso que o povo, na sua marcha evolutiva, comporta a força actante da sua juventude, a ponta de lança das suas reivindicações, a sua guarda avançada, a força pura, isenta de cálculos, sempre pronta a abrir caminho para a concretização dos seus ideais.

Este conceito do povo, com os seus excessos e desvios contestatários, por vezes violentos, traz-me à colação o pensamento do poeta quando nos diz: «Nasce a água limpa na fonte, quem a suja é quem lá vai!».

Maurício Monteiro

## Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

## O interesse das Caldas de Monchique no contexto turístico algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

e grande amigo do progresso do País, quando ministro das Obras Públicas sonhou e concebeu um plano de envergadura que incluía a construção de uma grandiosa piscina nas Caldas de Monchique, a qual só não foi realidade pela sua morte prematura. Anos e anos são passados, novos ministros têm assumido aquela pasta, mas ainda não houve quem, dando-se conta da riqueza autêntica ali existente, voltasse a pôr os olhos nas Caldas de Monchique, ofertando-lhes aquilo para que tanto se prestam.

Eurico Santos Patrício

## ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Maria Cabrita Albano, D. Maria Teresa Duarte Chula e D. Maria Rosária Silva, regentes, respectivamente, dos postos escolares de Ginjeira e Corta Forcas (Monchique) e Vermelhos (Loulé).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios, respectivamente, do 4.º grupo, e de Educação Física, na Escola Preparatória do Eng.º Duarte Pacheco, em Loulé, a sr.ª D. Maria da Graça Nunes Caetano e o sr. Gentil Custódio Silvestre.

## Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, pre-munizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Cacela, Álvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

## Empregada de Escritório Precisa-se

Para grande empresa comercial, com curso completo, conhecimentos de Dactilografia e Inglês. Idade máxima, 24 anos. Resposta a «JORNAL DO ALGARVE» n.º 10/72 — Rua Gen. Teófilo Trindade, 46-2.º — FARO.

Já fez o TRATAMENTO CAPILAR

**item?**

LOÇÃO CONCENTRADA + CREME

PEÇA FOLHETOS A: COLIM R. DA ALEGRIA, 101 PORTO

# Actualidades desportivas

## F U T E B O L

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

Comentários por João Leal

#### Situação difícil

Havia uma certa esperança em torno da deslocação do Farense ao campo do Montijo, ditada pela plena necessidade de a equipa pontuar e ainda pela chamada «modificação» que se dizia ir acontecer. Certo é que o Farense jogou vinte minutos de rompanete, com futebol entusiástico, mas que o estado cada vez mais pesado do terreno condenava. Depois, a maior pujança física dos montijenses veio ao de cima e, a despeito de no início do segundo tempo haver de novo um despertar de energias, a turma visitada acabou por adreagar uma vitória merecida.

Amanhã, frente ao Leixões, o Farense tem um jogo decisivo. A derrota pode significar a derrocada final ou a criação de uma situação verdadeiramente terrível. A turma norte-nordestina está em excelente momento. Derrotou o Porto e conseguiu «goleada» no último sábado. Esta semana foi para a Madeira e amanhã, descontraldamente, será um adversário de tomo para o «afilito» Farense.

#### II DIVISÃO

#### No «cinco» do comando, os dois algarvios

Com que extraordinário entusiasmo está sendo disputado este Nacional da II Divisão — zona sul! Para as bandas do Norte, a Académica é guia destacado e incontestado, podendo quase afirmar-se e ressaltando as contingências futebolísticas, que está com bilhete certo para a Divisão Maior. Mas no Sul e ao cabo de 11 jornadas, dá-se a circunstância invulgaríssima de cinco equipas se encontrarem no 1.º posto. Este facto desde logo nos dá conta do clima de entusiasmo, de vibração e de luta aguerrida com que a prova está sendo e continuará a ser disputada. Portimonense e Olhanense figuram no grupo de «leaders» e estão realizando um campeonato em pleno. As duas for-

mações apresentam-se bem estruturadas, praticando bom futebol e com boa preparação física.

No domingo, o Portimonense voltou a bisar a chapa «cinco», num alarde do poder concretizador da sua dianteira. Aliás, a avançada barlaventina é a mais realizadora entre as 32 equipas participantes na II Divisão, e logo após a Briosas. Foi um festival de futebol e de golos o que aconteceu na cidade da Rocha.

No Estádio Padinha, o Olhanense venceu com todo o merecimento e como corolário lógico da sua maior valia. Esperava-se a cerrada defensiva dos seixalenses, mas o entusiasmo e empenho posto na luta e o futebol de bom nível praticado pelo onze de Olhão, determinaram com inteira justiça a vitória verificada.

Amanhã têm deslocações difíceis as duas formações, ante adversários colocados na zona perigosa. O Portimonense vai até ao Seixal e o Olhanense desloca-se às Caldas da Rainha. Vaticina-se que as turmas algarvias retornem com pontuação positiva.

#### III DIVISÃO

#### Para o Lusitano um ponto magnífico

Equipa recheada de elementos experientes e de alguns jovens de valia, o Lusitano tem vindo a realizar um campeonato irregular, ao invés do que é usual, pois a turma joga para os lugares da frente. Colocada na zona de perigo, foi no domingo buscar um meritório empate ao Estoril, que se deseja venha a ser o prenúncio de novos êxitos. Curiosa a reacção do Moncarapachense, em Amora, onde obteve dois golos e ao intervalo estava na situação de vencedor. No derby regional disputado em Silves a igualdade permaneceu, resultado que aliás já estava construído ao fim da primeira parte. Refira-se que esta época nenhum dos clubes foi lançado na disputa dos lugares da frente, não se concretizando assim a perspectiva da possibilidade de promoção.

### BASQUETEBOLO

No último fim de semana foi reduzida a actividade basquetebolística em terras aquém-Vascão. Apenas estiveram em acção por escalões etários mais baixos, os Juvenis, através do encontro Pescadores-Olhansense, que o cinco de Olhão venceu com facilidade pela marca elucida de 69-21; e os Juniores, no encontro Os Olhanenses-Farense, em que o primeiro triunfou pela concludente contagem de 79-47 — cimentando a sua posição de gaula invicto, aliás, tal como o Olhanense, em Juvenis.

Relativamente ao encontro de Juniores, assinala-se a boa pontuação final, a excelente primeira parte do cinco de Olhão — praticando um basquete de bom nível técnico —, e a boa réplica do Farense durante quase toda a segunda parte.

#### Nacional da 2.ª Divisão

Os cinco nossos representantes iniciaram o campeonato com deslocações a Lisboa. Todos perderam, o que não constitui surpresa, ainda que os desaires do Olhanense e dos Pescadores atingissem proporções pouco esperadas. Resultados: Sacavenense, 76 — Farense, 58; Cif, 63 — Olhanense, 28; Cif, 74 — Pescadores, 40.

#### Ganha justificada expectativa a presença de um jogador norte-americano em terras algarvias

É já hoje à noite, em Portimão, e amanhã à tarde, em Olhão, que teremos entre nós a equipa do C. F. Os Belenenses, integrada do seu poderoso jogador-treinador Nottingham — um caso muito sério no jogo da bola ao cesto. Em perspectiva, portanto, basquete adulto, evoluído e de excelente recorte técnico interpretado, por essa extraordinária «máquina» de bem jogar o basquetebol.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 20 horas, Olhanense-Nacional, em Olhão; às 21, Pescadores-Belenenses, em Portimão.

Jogos para amanhã: Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 16 horas, Pescadores-Nacional, em Portimão; às 17,30, Olhanense-Belenenses, em Olhão. Série B: às 10,30, Farense-Luso, em Faro, no Pavilhão; Distrital de Juvenis: às 9,30, Olhanense-Os Olhanenses, Distrital de Juniores: às 10,30, Olhanense-Os Olhanenses, Distrital Feminino: às 16 horas, Olhanense-Farense.

Humberto Gomes

### PESCA DESPORTIVA

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão organiza amanhã a prova «Encerramento», no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, entre as 7,30 e as 13 horas.

Trata-se de uma competição inter-sócios com que termina a presente e profícuca campanha desportiva.

Também o Clube dos Amadores de Pesca de Faro realiza no próximo dia 17, em Sagres, a prova «António da Silva Guerreiro», entre os seus associados. A área do concurso vai da Ponta da Atalaia aos tabuleiros da armação e estão em disputa muitos e numerosos troféus.

### Na hora do atletismo

#### E as pistas do Algarve?

Reina euforia justificada quanto ao futuro do atletismo lusitano. A pista de tartan, há meses inaugurada no Estádio Nacional, os encontros e provas conseguidas no espaço europeu e a recente eleição dos dirigentes federativos, foram elementos propulsores desta hora de entusiasmo.

Por cá, porém, nesta margem atlântica do Sul português, as coisas não vão da melhor forma. Resalva-se desde já a posição dos dinâmicos e dedicados dirigentes da Associação de Atletismo de Faro, a cujo querer se deve em grande parte a sobrevivência da modalidade entre nós.

Mas a questão das pistas, a tão falada e discutida questão das pistas, de há anos, de há muitos anos mesmo, continua a ser ponto básico para todo o fomento e, mais, para a própria vivência do atletismo algarvio.

Comprometida a realização do «Prémio Internacional dos Reis», sem pistas para provas em condições, será que a modalidade, no Algarve, pode acompanhar a hora maior do atletismo português?

Duvidamos, infelizmente duvidamos.

J. L.

### Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., realizando-se os seguintes jogos: Hotel da Balaia, 2 — Faceal, 3; Touring, 1 — Nautex, 7; Fontainhas Neto, 3 — Hotel da Penina, 6; Bordeira, 0 — Bairro Marechal Carmona, 3; Farauto, 0 — C. P. da Luz de Tavira, 0.

No campo da FNAT, em Albufeira, defrontaram-se as equipas do Hotel da Balaia e da Faceal, tendo os padernenses vencido por 3-2.

Marçaram os golos, Manuel, pelos hoteleiros e Fernando, Leonel e Valdemiro, pelos cerâmicos.

Jogo equilibrado, ainda que com ligeira supremacia técnica dos visitantes que construíram maior número de jogadas de golo. O tento inaugural foi obtido, já na 2.ª parte, por Manuel, que aproveitou, da melhor maneira, uma falha da defensiva contrária.

Os padernenses sentiram esse tento e lançaram-se com mais denodo em busca da igualdade, carregando sobre o último reduto dos visitantes e, na marcação de dois cantos por Fernando e Leonel e numa jogada plena de rapidez de Valdemiro, conseguiram três tentos.

Voluntariosos, os rapazes do Hotel da Balaia, não baixaram os braços, tentando equilibrar a partida, tendo conseguido mais um golo, ainda que com a colaboração do guarda-redes adversário.

Excelente arbitragem num jogo correcto.

Igualmente no campo de Albufeira, defrontaram-se as equipas do Touring Club de Portugal e da Nautex, de Lagos, tendo esta vencido pela expressiva marca de 7-1.

Depois de uma clamorosa perda de um jogador do Touring que, isolado defronte do guarda-redes adversário, rematou para fora, os lacobrigenses, em duas ofensivas, de resposta marcaram dois tentos que desequilibraram o marcador. A defensiva local não atinava com a marcação aos avançados da Nautex que apareciam isolados defronte do excelente guarda-redes Andraz, que desamparado nada ou pouco poderia fazer. Revelando melhor conjunto, os lacobrigenses não tiveram dificuldade em construir um resultado volumoso.

Arménio Aleluia Martins

#### Centro de Vela da M. P. de Faro

Estão abertas até 15 deste mês as inscrições para os jovens dos 10 aos 18 anos que desejem frequentar o centro vélico da M. P. de Faro.

#### Livros brasileiros para a Biblioteca Municipal de Faro

O Governo brasileiro, através do seu embaixador em Lisboa, sr. Luís António da Gama e Silva, acaba de oferecer à Biblioteca Municipal de Faro uma colecção de livros brasileiros (323 volumes), composta de obras sobre vários temas e em que se incluem algumas do escritor Rui Barbosa.

Com esta entrada, a Biblioteca Municipal fica muito perto de atingir os 20 000 volumes.

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

**QUEM BEBE VINHOS**

**ARRUDA**

**NÃO MUDA**

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS "TINTO BRANCO • RUBI"

**exija-os sempre à sua mesa**

em casa, no bar ou no restaurante

Um produto da rede distribuidora DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 88

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L. Telef. 01633-Teleg. Telex-Telex 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

### TENIS

Começou a funcionar a Escola de Ténis do Liceu Nacional de Faro, que é dirigida pelo eng. Azevedo Gomes. Estão inscritos 21 praticantes, nos quais 16 raparigas.

A actividade efectua-se às quartas-feiras, no Liceu e aos sábados nos «courts» da Alameda João de Deus.

Foram enviados para aprovação superior os estatutos do Clube de Ténis de Faro, que pode vir a ter decisivo papel na expansão da modalidade na capital sulina.

Têm vindo a decorrer amistosos convívios entre os clubes de ténis da Praia da Rocha e o de Faro, este em organização.

### Ténis de Mesa

#### TORNEIO DE ABERTURA DA A. T. M. DE FARO

Para início da nova época e fomento da modalidade, a Associação de Ténis de Mesa de Faro promove o Torneio de Abertura, prova não oficial. Os concorrentes são englobados nas categorias de federados e não federados e cada clube organiza a fase regional na sua localidade, a disputar de 1 a 16 deste mês. Em Faro a organização foi confiada ao Farense.

### Arrastão espanhol em Sagres

No sábado passado, quando o arrastão espanhol «Pistolas», matrícula HU-3-1193 do porto de Huelva, se encontrava na faina da pesca ao largo de Sagres, uma das portas, por se ter partido um cabo e o mar se encontrar bastante agitado, foi embater no costado produzindo-lhe um rombo. Para evitar o possível afundamento, o barco rumou para terra indo varar na praia da Balleira onde se encontra em precária situação.

A equipagem, constituída por Silvino Paz Pereira, Leonel Viegas Serrão, António Dominguez Perez, Manuel Dominguez Morgado, Domingo Cruz Cordeiro, José Rodriguez Argona, João Luis do Nogo Santana, Domingo Viegas Gutierrez e Angelo Gomes Alberto, encontra-se em Sagres, aguardando o regresso a Espanha. — J. C. F. L.

### Vende-se

30/35000 m2 de terreno localizado nas Areias de S. João — Albufeira, junto ao Hotel e Apartamentos da Aldeia Turística e de outros aldeamentos turísticos, próximo da praia e de grande hotel em construção.

Dirigir a António Gregório Correia — Vale Paraíso — Albufeira — telefone 52436.

### CHÁ HAMBURGO

LEGÍTIMO Estimulante digestivo BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA Benefícios nas perturbações das vias urinárias À venda nas farmácias

### O horário dos estabelecimentos comerciais de Faro na quadra festiva

A propósito da notícia que publicamos há pouco e na qual referíamos que, de 9 de Dezembro a 3 de Janeiro, os estabelecimentos comerciais de Faro funcionarão entre as 9 e as 20 horas, incluindo os domingos 24 e 31, comunicamos a Delegação de Faro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em ofício de 5 deste mês, que está ali pendente um pedido para ser adoptado tal regime de tolerância, mas não foi concedida ainda qualquer autorização nesse sentido.

### Pontes Eusébio Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas diárias depois das 15 horas Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º Telef. Cons. 23133 Resid. 24253 FARO

### Publicações

MAGAZINE «VIDA» — Recebemos o número de Novembro do magazine luso-italiano «Vida», que, como de costume, apresenta cerca de metade da colaboração sobre assuntos de medicina para todos, dietologia e higiene.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Está publicado o n.º 104 da Revista Técnica Automóvel, dedicado ao estudo técnico do Opel Manta (1.ª parte). A 2.ª será editada no próximo número. Como suplementos destacam-se: «Evolução do B. L. M. C. 1000 e 1275 GT» e as rubricas «Lubrificação» e «Noticiário».

### Precisa-se

Empregada para serviços de limpeza no Hospital Marquês de Pombal, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

### Pára-raios

Dos tipos FRANKLIN e RÁDIO - ACTIVOS, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — Telef. 21 — Apart. 3 — Ourique.

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### I DIVISÃO

Montijo, 2 — Farense, 0

#### II DIVISÃO

Olhanense, 3 — Seixal, 1  
Portimonense, 5 — Almada, 1

#### III DIVISÃO

Estoril, 1 — Lusitano, 1  
Esperança, 2 — Silves, 2  
Amora, 3 — Moncarapachense, 2

### CAMPEONATOS DISTRITAIS

#### III TAÇA DE HONRA

Tavirense, 1 — Sambrazense, 1  
Louletano, 0 — Torralta, 0

#### JUNIORES

Silves, 0 — Farense, 7  
Esperança, 0 — Olhanense, 2  
Portimonense, 1 — Lusitano, 2

#### JUVENIS

#### BARLAVENTO

Louletano, 3 — Esperança, 0  
Imortal, 3 — Silves, 1  
Lagos e Benf., 2 — Portimonense, 8

#### SOTAVENTO

Moncarapachense, 1 — Farense, 1  
Olhanense, 0 — Lusitano, 0  
São Luís, 3 — Quarteirense, 1

#### JOGOS PARA AMANHÃ

#### I DIVISÃO

Farense-Leixões

#### II DIVISÃO

Seixal-Portimonense  
Caldas-Olhansense

#### III DIVISÃO

Lusitano-Amora  
Silves-Luso  
Moncarapachense-Esperança

### CAMPEONATOS DISTRITAIS

#### III TAÇA DE HONRA

Sambrazense-Tavirense  
Torralta-Louletano

#### JUNIORES

Farense-Lusitano  
Olhanense-Faro e Benfica  
Esperança-Portimonense

#### JUVENIS

#### BARLAVENTO:

Imortal-Esperança  
Louletano-Portimonense  
Lagos e Benfica-Silves

#### SOTAVENTO:

Farense-São Luís  
Olhanense-Moncarapachense  
Quarteirense-Lusitano

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

Avisam-se os beneficiários da previdência que no próximo dia 13/12/72 abre o Posto Clínico n.º 120.021, sito na Praça Dr. António Padinha, n.º 12, em Tavira, com o telefone n.º 22296.

A nova unidade médico-social funciona nas condições seguintes:

Horário de funcionamento — Todos os dias úteis das 9 às 18 horas.

Clínica Médica — Consultas todos os dias úteis às 12,30 e 14,30 horas.

Estomatologia — Todos os dias úteis às 16 horas.

Ginecologia e Obstetrícia — De segunda a quinta-feira às 14 horas; sexta-feira às 9 e 14 horas.

Faro, 5/12/72

A DIRECÇÃO

### Terrenos para Construções PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

### Assalto a uma ourivesaria na Fuseta Agradecimento

Consumado que foi o assunto do assalto ao estabelecimento de ourivesaria e relojoaria, de minha propriedade, sito na Rua Dr. Oliveira Salazar, na Fuseta, com a descoberta dos autores e apreensão dos artigos roubados, cumpre-me vir manifestar publicamente o meu agradecimento a quantos nessa hora grave me testemunharam a sua estima e amigável solidariedade.

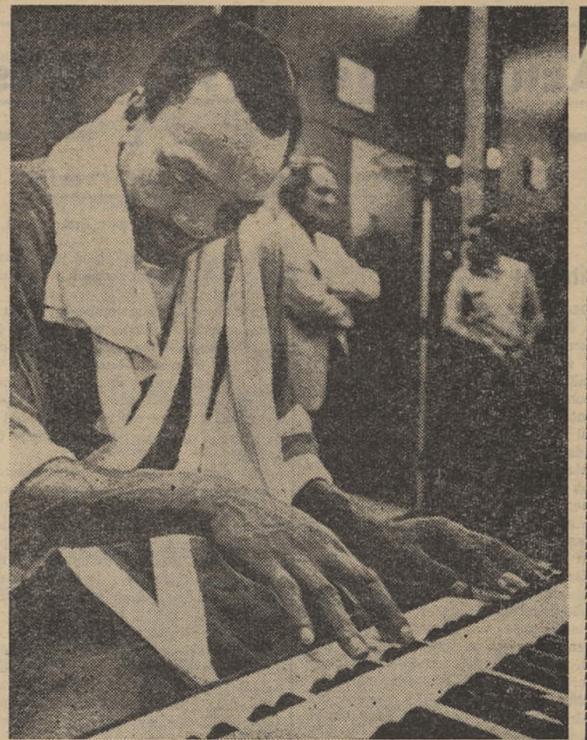
Palavras do mais alto apreço são devidas à Polícia de Segurança Pública (Posto de Olhão), a cuja acção e dinamismo se deve a captura dos meliantes e à Guarda Nacional Republicana (Posto de Olhão), que desenvolveu insistentes esforços no mesmo sentido.

Finalmente quero expressar a todo o bom povo da Fuseta o meu veemente agradecimento pela forma inequívoca como expressaram a sua estima e inesquecível apolo.

Fuseta, 25 de Novembro de 1972

José Graciano Soares Madeira

Nos melhores locais de Lisboa, arredores, Algarve e Sines, em hotéis, terrenos, casas, andares, armazéns, lojas, cafés, pastelarias, vinhos, restaurantes, residenciais, de 50 c. a 7 000 c., R. dos Correios, 221-3.º dt.º — Lisboa.



O campeão de meios-pesados Bob Foster, recentemente derrotado por Cassius Clay, procura na música, junto ao ringue, o esquecimento para os seus problemas

## BUROCRACIA-ANTIPATIA A PROPÓSITO DE «BUROCRACIA E PAPEL SELADO»

O TEMA «Burocracia e papel selado», em toda a sua estrutura, agrada e é aceite pelo funcionário público, que se interessa pela modernização dos seus actuais processos de trabalho. No que se refere a uma parte do conteúdo geral do «tema em debate», manifesto o porquê da antipatia. Num parágrafo se diz que se nota o mal estar, a preguiça, a antipatia em relação ao público por parte do funcionário, como se o contribuinte tivesse culpa. A verdade é que, por vezes, também ele tem determinada culpa. Tem a culpa de perguntar o que não deve perguntar. O tempo é necessário ao funcionário para execução de serviços a seu cargo, de resolução temporal, com prazos a cumprir, serviços que por vezes interrompe para atender o contribuinte que pergunta quase sempre aquilo que menos precisa saber — parece paradoxo mas é verdade. Atribui sempre culpas e erros ao funcionário e aos serviços pelo que menos deve culpar. Mas é ilibado em suas afirmações porque na verdade ignora a informação que lhe serve ou a melhor maneira de solicitar o que pretende. As informações são dadas por escrito e nesse caso intervém o papel selado, ou então são informações verbais que têm limitações impostas por força de Lei. O funcionário,

ao agir, não está a querer «impôr-se» ao contribuinte, mas a «obedecer» à Lei, e o que acontece com o mais recente funcionalismo, cujos quadros se preenchem com pessoal «qualificado». Escriturários que permanecem ao serviço com informação de «bom» ou «muito bom». E a recente preparação profissional que se distingue por graus a partir da categoria de aspirante com exames de frequência no curso de preparação para secretários de finanças do Centro de Estudos Fiscais.

Ainda hoje o funcionário pode cometer uma infracção disciplinar ao «informar», ainda que dentro do melhor clima de simpatia para com o contribuinte, que só pede «aquilo de que necessita». E daí por vezes a pouca vontade em atender que se traduz na tal antipatia com origem no receio de uma repreensão agravada, ou processo disciplinar por parte do superior hierárquico como determina o Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis. Regras que qualquer que seja o «sistema» em que se enquadrem, devem ser observadas. Até os sistemas socialistas são essencialmente burocráticos.

Não será inútil dizer que nas sedes dos concelhos, os esclarecimentos sobre matéria tributária no âmbito da fiscalidade são prestados ou pelos funcionários das repartições ou por «solicitadores» ou por determinada «pessoa idónea» sobejamente conhecida como quase intermediário entre os serviços e o contribuinte.

O que ressalta em verdade de tudo isto, é que, por falta de tempo, na repartição, no escritório do solicitador ou da tal pessoa idónea não necessária e útilmente conhecida, por falta de tempo o contribuinte continua mal informado. Aqui vai então um apelo ao contribuinte e à Imprensa: já se tem imaginado que seria bom existir em cada concelho um serviço «oficializado» para informações sobre assuntos a tratar nas repartições, mas isso faria então parte da tal remodelação de serviços e por ora ainda estamos na primeira fase, ampliações e benfeitorias em algumas repartições, esperando que em breve e consequentemente se concretizem planos elaborados com a intenção de bem servir o contribuinte e o funcionalismo. Entretanto, a Imprensa podia ajudar por intermédio de audaciosos colaboradores a prestar esclarecimentos. Informar sobre assuntos relacionados com o denunciado sistema. E as tais apertadas redes, afinal, talvez não sejam tão apertadas como parecem, porque, interpretando bem, verifica-se que os serviços não pretendem dissociar-se do bem-estar do contribuinte.

Daquí apelo para o contribuinte, para que também procure compreender, e se um dia acontecer ir pagar a sua contribuição ou o seu imposto verdadeiramente bem disposto e sorridente, nessa altura valerá o tema «burocracia-simpatia».

V. P.

## CARTAS à Redacção

### Ainda a inauguração da luz eléctrica em Altura e Alagoa

Sr. director

No dia 19 do mês findo, quando da inauguração da luz eléctrica a que assistiram o governador civil do Distrito, o director de Estradas, vários presidentes das Câmaras da Província e outras individualidades, no brilhante discurso feito pelo presidente da Câmara de Castro Marim, invocou este, em certo momento, a dedicação que o vereador José Teotónio Germano Lopes vem dedicando aos sítios da Altura e Alagoa, e que o referido vereador havia dito que não gostaria de morrer sem que estas localidades fossem beneficiadas com o grande melhoramento então inaugurado.

Palavras ditas com tanto sentimento e dedicação, merecem de todos os habitantes a maior admiração e gratidão. Não é ignorada por ninguém a dinâmica acção do referido vereador, bem demonstrada muitas vezes no levar ao conhecimento da Câmara Municipal os anseios da população, vendo os assuntos resolvidos, apenas com a intenção de melhorar os sítios da Altura e Alagoa a que ele tanta amizade dedica.

Estando o sítio de Alagoa voltado já para o turismo e com empreendimentos de certo vulto quase a serem iniciados, muito terão ainda os seus habitantes de esperar na continuação da grande e valiosa colaboração que o vereador José Teotónio Germano Lopes irá dar, sem desfalecimento continuando a trabalhar para o seu engrandecimento.

As nossas sinceras homenagens a tão grande servidor e votos de muita saúde para que a sua obra a bem da Altura e Alagoa continue.

António dos Santos Domingos

### A pesca e as conservas

Sr. director

Com 18 anos comecei a trabalhar num galeão, o qual tinha o nome de «Vila Real», mais tarde, segui trabalhando nos galeões «Germano IV», «Três Irmãos», «Maria V», «Senhor dos Passos», «Balsense», «Pátria» e «Alcatraz». Trabalhei também nas traineiras «Esmeraldas», «Flor do Guadiana», «Raulito», «Infante», «Triunfante» e «Alcorim». Todos estes barcos de Vila Real de Santo António.

Em Lisboa, andei no galeão «Júpiter», seguindo mais tarde no «Santa Cruz» em Matosinhos e no «Senhora Dourada» em Setúbal.

Em 1929 trabalhei no galeão «Carmem», em Alentejo e em 1939 no «São Francisco» até 1941, recebendo ali os meus filhos abono de família.

Ainda hoje, em 1972, continuo trabalhando na traineira «Alcorim», encontrando-me nesta altura com 64 anos de idade. Em qualquer destes barcos, trabalhei sempre nas redes, e se tivesse trabalhado na indústria de conservas de peixe, já teria direito à reforma por invalidez, uma vez que tenho de andar com uns óculos, cuja graduação é de 16 dioptrias.

Se ainda trabalho nas redes é devido à grande prática e a muita força de vontade, uma vez que a minha vista não alcança.

Vem isto a propósito para dizer que somos nós, os pescadores, que trazemos o peixe para os da indústria de conservas trabalharem e são os desta indústria que têm todo o valor, com semana de gozo, dentaduras postizas de graça, etc., pagamentos feitos pela Caixa. O pescador que precisa de uns óculos que valem quinhentos escudos, só tem direito a cem escudos.

Quando se estuda o nosso caso? Manuel Fernandes (Bebé)

**MÁQUINAS PINHEIRO**  
A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA  
Sede — TROFA  
Filiais  
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

### A que se devem os atrasos na saída do jornal «A Voz de Loulé»?

Sr. director

Tendo a secção «Notícias de Loulé» subscrita por R. P., inserta nesse semanário, n.º 817 de 18 de Novembro do ano em curso, indicado que o jornal «A Voz de Loulé» que até ao n.º 501, era executado nas nossas oficinas, iria mudar de tipografia porquanto se verificavam atrasos na saída do referido semanário e que tais atrasos se ficavam devendo a que «o jornal só era impresso nos períodos de maior vacatura da tipografia», vimos, informar V. Ex.ª de que tal notícia é falsa e em nada corresponde à verdade.

O próprio autor da secção em causa, também foi mal informado.

Nunca, ao longo de vinte anos, se utilizou um tratamento de somenos consideração para com o «A Voz de Loulé».

Não podem os serviços técnicos desta casa, mandar na vontade da ou das pessoas que eram responsáveis pela compilação de originais, revisão de provas e paginação inicial.

Quantas vezes se verificou que o jornal estava totalmente composto, as páginas prontas a entrar na máquina e, por motivos para nós incompreensíveis, sermos forçados a alterar páginas inteiras feitas de acordo com as instruções recebidas e para meter artigos ou notícias cujo interesse nos abstermos de comentar.

Já saiu o n.º 502 do referido jornal e executado parcialmente por uma tipografia de Viseu. Tal número, devia ter sido distribuído em 21 de Novembro p. p.º. Só se verificou tal, seis dias depois.

O período «vamos ver agora se o mal era só das oficinas» já ficou bem esclarecido, não obstante uma local inserta a páginas três do número em causa. É uma justificação honesta mas que, para o caso, não dá nada.

Por em nosso modesto entender, a notícia publicada no seu conceituado jornal e já referida no primeiro parágrafo desta carta nos atingir, solicitamos a V. Ex.ª o obsequio de dar a este nosso escrito a publicidade devida, nos termos da lei em vigor e mandando cobrar o espaço ocupado a mais.

Somos com elevada consideração,

De V. Ex.ª

Atenciosamente

Pe'la Tipografia União - Folha do Domingo

O chefe dos Serviços

José do Carmo Lopes Martins

### Se lho fizessem gostava?

Sr. director

No mês de Agosto de 1970, entrei ao serviço de escritório de uma sociedade anónima e trabalhei-lhe só no referido mês de Agosto e Setembro imediato. O ordenado foi logo combinado e ficou também logo assente que os dois primeiros meses eram de experiência para ambos, como está estabelecido no Contrato Colectivo de Trabalho.

Em 10 de Setembro de 1970, disse a dois gerentes que, no fim daquele mês de Setembro, deixava de trabalhar naquela sociedade. Em 26 do mesmo mês, disse-o por carta registada, embora a lei e o combinado não o exigissem.

No último dia daquele mês de Setembro, um gerente começou com argumentos injustificados e não me foi pago o ordenado que dignamente ganhiei.

No dia 2 de Outubro imediato, por carta registada com aviso de recepção, pedi o ordenado daquela sociedade e não me foi dada resposta. Passado algum tempo, mas no mesmo mês de Outubro, entreguei o caso na Comissão Corporativa de Faro que solicitou uma reunião de conciliação. Nessa reunião, o representante da infractora, alegou que se conciliaria, se eu assinasse uma declaração que verifiquei não corresponder à verdade, por isso mesmo não a assinei. A conciliação não se obteve e a minha queixa seguiu depois para o senhor doutor delegado do Tribunal do Trabalho e perante ele realizou-se também uma tentativa de conciliação que não me deu resultados melhores que os que já tinha e até agora, nada mais sei do que dizer que lá estão a envelhecer, se outro destino lhe não foi dado, a papelada da minha queixa e dos pretextos que foram apresentados.

Na verdade, apesar da minha justificada queixa, além de estar lesado com a falta do ordenado, também o estou em despesas e incómodos que tal falta originou.

F. C.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## BRISAS do GUADIANA

### Vai ser alterado o sistema da recolha do lixo nas ruas de Vila Real de Santo António

Um dos factores que mais contribuem para a sujidade que por vezes se nota nas ruas de Vila Real de Santo António, é o lixo espalhado por cães e gatos no seu ataque aos recipientes colocados de madrugada ou à noite às portas das habitações pelos respectivos moradores, para oportuna recolha a quando da passagem do veículo camião. Sendo esse o meio, talvez único, de usufruírem algum alimento, não se estranha que os cães e os gatos empreguem todos os esforços para abrirem ou derrubarem os recipientes, revolvendo depois o seu conteúdo, que nem sempre há possibilidade de retirar convenientemente da via pública, de modo a assegurar a desejada limpeza.

Como eventual medida para pôr termo a este estado de coisas, temos visto que numa das dependências do mercado municipal vila-realense se anuncia a venda de sacos de papel destinados à colocação dos lixos. Os sacos, bastante resistentes para não permitir a abertura e destruição pelos assaltantes dos resíduos domésticos, custam relativamente barato (falamos em 30 ou 40 centavos cada) e, uma vez cheios, são fechados por meio de um cordel e postos à disposição do veículo da recolha. Não são recuperáveis, nem podem ser-lhe, oferecendo a vantagem de deixar mais assada a via pública e de facilitar a remoção pelo pessoal dos

serviços de limpeza, que só tem de os depositar no veículo, sem a preocupação de os despejar e devolver.

Esta medida de adopção dos sacos de papel (que também podem ser de plástico), vai assumir carácter de obrigatoriedade, segundo vimos no plano de actividade para 1973 do Município vila-realense. Primeiramente, será posta em prática nas ruas do centro da vila, passando depois a abranger todas as zonas urbanas do concelho.

Espera-se, deste modo, que com a utilização dos sacos possam lucrar não só os serviços camião, mas as donas de casa, que deixam de preocupar-se com os assaltos dos cães e dos gatos aos baldes do lixo e, especialmente, as ruas da vila, que certamente passarão a apresentar-se mais limpas.

Nada se sabe ainda, evidentemente, sobre qual será a reacção dos felinos e dos canídeos, quando sentirem que foi eliminada a sua principal fonte de abastecimento. Nessa altura por certo recrudescerão os assaltos aos quintais e às habitações.

### EXPOSIÇÕES COMEMORATIVAS DO DIA DO SELO

Comemorando o Dia do Selo, 1 de Dezembro, abriram nesta vila atractivas exposições filatélicas nas mostras dos estabelecimentos Casa Guadiana e Casa Ruby, ambos situados na Rua-Passeio Teófilo Braga.

A exposição da Casa Guadiana foi dedicada à temática de pintura, sendo composta de muitas e interessantes séries do género. Algumas, emanadas de países da América Latina, oferecem a particularidade de haver sido impressas numa litografia do nosso País.

A exposição da Casa Ruby era mais especialmente dedicada ao general De Gaulle. — S. P.

## Casa mobilada

Aluga-se em Faro, com dois quartos, sala comum, cozinha e duas casas de banho.

Trata: telef. 72142 - Olhão.

## Cheiros desagradáveis em Olhão

Os olhanenses queixam-se do mau cheiro que ultimamente se vem notando na vila e que provém, segundo parece, de unidades fabris que deixam o peixe demasiado tempo à espera de ser transformado industrialmente.

Pedem-se medidas que ponham termo a uma situação que afecta bastante o bom nome da vila.

**2022**  
em socorro de todos  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**NATAL À VISTA...**  
Mais 2 Sortes Grandes e 2 Segundos Prémios vendidos a semana finda aos balcões da  
**CASA DA SORTE**  
2 PRIMEIROS PRÉMIOS 3 930--4 900 CONTOS  
2 SEGUNDOS PRÉMIOS 23 216--490 CONTOS

### Vai realizar-se em Faro a II Exposição de Pintura e Escultura de José Maria Oliveira

PELA segunda vez — a primeira foi em 1970 — vai a Delegação de Faro da Casa do Pessoal da Sacor patrocinar a exposição de trabalhos do artista José Maria Oliveira, que tanto êxito alcançou na primeira edição, integrada na I Semana Cultural então efectuada. A exposição decorrerá nas salas do Circulo Cultural do Algarve (Rua Conselheiro Bivar, 93) em Faro, verificando-se a inauguração, pelo chefe do Distrito às 18 horas do próximo dia 12.

...E TAMBÉM  
**Residencial CMAR**  
ARMAÇÃO DE PERA  
FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR  
Matriculador para todo o Algarve  
«ESTANTARTE»  
REPRESENTAÇÕES E DOMÉSTICO, LDA.  
Rua Abelém Azevedo, 54  
Tel. 24781 FARO

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País